

**36**  
ANOS

Revista  
**COSEMS/PE**

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO

**Aqui tem  
muito SUS!**

Conheça as iniciativas dos municípios pernambucanos  
que têm melhorado a saúde da população

# SAÚDE

# AÇÕES DA SECRETARIA DE SAÚDE.

SERRA TALHADA DE 2021 A 2023



ENTREGA DA BASE MANTEDORA EM SERRA TALHADA.

- Ampliação e manutenção da sede do CAPS AD (capacidade de 50 pacientes aumentando para 100)
- Ampliação do CAPS transtorno, transformando do tipo II para tipo III 24h, aumentando a capacidade para 80 atendimentos.
- Implantação do ambulatório LGBTQIA+.
- Descentralização dos exames laboratoriais, (coleta dos exames nas unidades de saúde).
- Implantação do PEC (informatização das unidades de saúde).
- Entrega de 02 EAP (Juazeirinho e Poço da Cerca).
- Construção e entrega da Unidade Básica de Saúde da comunidade do Bom Sucesso.
- Finalização e entrega da Unidade de Saúde Mista do Bairro Mutirão.



# 6

## AMBULÂNCIAS

Entrega de 06 Ambulâncias (Logradouro, São Miguel, IPA, Sede, Barreiros e Bom Sucesso).

- Entrega de uma Van (Sede).
- Implantação projeto bate, bate coração (realização de ECG e atendimento com o cardiologista nas unidades de saúde da zona urbana e rural).
- Implantação do ambulatório de psicologia (atendimento psicológico nas unidades de saúde da zona urbana, noturno e rural).
- Ampliação dos atendimentos nas áreas descobertas (atendimento na zona rural e Jardim das Oliveiras).
- Implantação inserção de DIU nas USF (Mutirão, Caxixola, Centro II, Cohab, Cohab II, IPSEP II e Centro de Saúde).
- Implantação projeto linda (Mutirão, Centro II, Borborema, Vila Bela, Bom Jesus I, Cohab I, Cohab II, Malhada, Alto da Conceição, CAGEP, São Cristóvão, Centro I, Varzinha e Caxixola).
- Realização de ultrassom nas unidades de saúde (zona urbana e zona rural).
- Realização de testes rápidos de gravidez e proteinúria nas unidades de saúde.
- Substituição do ônibus antigo do TFD para um mais moderno.
- Implantação do exame de eletroforese de hemoglobina para triagem de anemia falciforme, na rotina do pré-natal.

## Durante a Pandemia

- Incentivo de imunização da COVID
- Implantação do ambulatório COVID
- Descentralização dos testes de COVID para as unidades de saúde.
- Tele consulta (monitoramento dos pacientes com COVID)



SECRETARIA  
MUNICIPAL DE  
SAÚDE



PREFEITURA DE  
**Serra Talhada**  
CUIDANDO DE VOCÊ

# EXPEDIENTE

## COSEMS/PE Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco REVISTA COSEMS/PE nº4 - 2023/2024

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

*Presidente*

Artur Belarmino de Amorim

*Vice-Presidente*

Elídio Ferreira de Moura Filho

*Secretário Geral*

Zelma de Fátima Chaves Pessôa

*Secretário de Articulação Regional*

Samara Aislan de Sá Callou

*Secretário Administrativo*

Lisbeth Rosa de Souza Lima

*1º Suplente de Diretoria*

Paloma Sonally da Cunha Pedrosa

*2º Suplente de Diretoria*

Lícia da Silva Maciel

*3º Suplente de Diretoria*

Mariana Grace Araújo Ferreira Patriota

*4º Suplente de Diretoria*

José Luiz de Moura

*5º Suplente de Diretoria*

Neijla Cristina Vieira Cardoso

### **DIRETORIA EXECUTIVA AMPLIADA**

*Vice-Presidente Regional I*

Antônio Fernando Amato Botelho dos Santos

*Vice-Presidente Regional II*

Maria Lúcia Matias Ferreira

*Vice-Presidente Regional III*

Maria Cristina Gonçalves Casale

*Vice-Presidente Regional IV*

Giancarla de Santana Couto Rangel Pessoa e Melo

*Vice-Presidente Regional V*

Catarina Fábria Tenório Ferro

*Vice-Presidente Regional VI*

Ademar Bezerra dos Santos

*Vice-Presidente Regional VII*

Julia Natércia Alves de Oliveira

*Vice-Presidente Regional VIII*

Talita Mirele Rodrigues

*Vice-Presidente Regional IX*

Roberta de Castro Falcão

*Vice-Presidente Regional X*

Alessandra Tadeia Noe Sandes

*Vice-Presidente Regional XI*

Maria Madalena de Brito Lopes

*Vice-Presidente Regional XII*

Gleisy Tavares de Araújo

*Vice-Presidente Regional Adjunto I*

Ana Callou Matos

*Vice-Presidente Regional Adjunto II*

Antônio Cláudio Borba de Paula Soares

*Vice-Presidente Regional Adjunto III*

José Jordão Barbosa Junior

*Vice-Presidente Regional Adjunto IV*

Pollyane Costa Siqueira

*Vice-Presidente Regional Adjunto V*

Elias Flávio Quintino de Araújo

*Vice-Presidente Regional Adjunto VI*

Olga Maria Pires de Freitas Gois

*Vice-Presidente Regional Adjunto VII*

Núria Maria Amando Granja Caribé

*Vice-Presidente Regional Adjunto VIII*

Ítalo Ferreira dos Santos

*Vice-Presidente Regional Adjunto IX*

Lidiane Leite Nobre

*Vice-Presidente Regional Adjunto X*

Joaudeni Cavalcante Barbosa da Silva

*Vice-Presidente Regional Adjunto XI*

Francisca Fabiana Gomes de Souza Lucena

*Vice-Presidente Regional Adjunto XII*

Ivete Luna de Lacerda Correia

*Conselho Fiscal - Marco Antônio Leal Calado Filho*

*Conselho Fiscal - Tarciana Cristina Araújo da Mota*

*Conselho Fiscal - Silvanete Andrade Leandro*

*1º Suplente Conselho Fiscal*

Nadja Kelly Martins de Menezes Farias

*2º Suplente Conselho Fiscal*

Sócrates Bezerra da Silva

*3º Suplente Conselho Fiscal*

Dilma Maria dos Santos

### **SECRETARIA EXECUTIVA**

Josefa Peixoto Bezerra

### **NÚCLEO DE APOIAMENTO**

Paulo Antônio Gomes Dantas

Camila Brederode Sihler

Gessyanne Vale Paulino

Amanda de Andrade Lima

José Edson de Sousa

### **CÂMARA TÉCNICA COSEMS/PE**

Carlos Ramiro de Brito Cavalcanti

Francisco de Assis Bezerra Primo

Ferdinando Araújo Silva

Juarez Leonardo Silva Correia

Nadjane Arcanjo Neves de Lima

Severino Catão Rodrigues

### **REDE COLABORATIVA CONASEMS-COSEMS/PE**

Lúcia Cristina Giesta Soares

Janaína Mendes Diniz

Maria de Fátima L. de Moura

Michelly Lima Vieira

Maria Aparecida de Souza

# SUMÁRIO

- 04. Expediente
- 06. Editorial
- 07. Fortalecendo o SUS em Pernambuco
- 08. Um ano de muita articulação
- 10. Estratégia tripartite para a equidade do SUS
- 14. Pioneirismo na Atenção Primária
- 17. Tecnologia a serviço da população
- 19. Gigante do tamanho do SUS
- 20. Dose de reforço na imunização
- 22. Municípios mostram que aqui tem SUS
- 23. Mais dignidade para quem vive nas ruas
- 25. Vacinação nas escolas
- 27. Alívio para dor
- 32. Educação permanente
- 34. Minimização dos riscos sanitários dos comerciantes
- 35. App gerencia vagas canceladas
- 36. Foco nos Terreiros
- 36. Saúde mental
- 37. Saúde bucal não pode esperar
- 38. Inteligência artificial reduz filas
- 39. Descentralizar para superar o preconceito
- 40. Mais saúde na palma da mão
- 41. Incentivo à formação continuada
- 42. Estomaterapia melhora a qualidade de vida de diabéticos
- 43. Medicação garantida
- 44. Todos pela imunização
- 45. Monitoramento aumenta cobertura vacinal infantil
- 46. Estratégias interdisciplinares
- 47. Olho nas crianças
- 48. Ações intersetoriais para superar desafios
- 49. Foco na atenção básica
- 50. Unidos pela Imunização
- 51. Fortalecimento do PNI vira jogo
- 52. Vacinação itinerante amplia cobertura
- 52. Caravana encurta distâncias no Sertão
- 53. Estratégias para superar queda na cobertura vacinal
- 54. Saúde e Educação juntas na cobertura vacinal
- 55. Quem são nossos secretários
- 57. Qual é o SUS que nós queremos?

## **Produção:**

**REVISTA COSEMS/PE  
2023/2024**

**Edição:** Kennedy Michiles e  
Hercília Galindo

**Reportagens:** Kennedy  
Michiles, Hercília Galindo  
e Bettina Novaes

**Revisão:** Tatiana Portela

**Projeto Gráfico:** Kennedy  
Michiles e Filipe França

**Layout e diagramação:**  
Filipe França

**Edição de Imagens:**  
Filipe França

**Tiragem:** 1.000 exemplares

**Produção:** Caisnovo Comuni-  
cação Estratégia e Conteúdo

**Gráfica:** CCS Gráfica

## EDITORIAL

# DO LITORAL, PASSANDO PELO AGRESTE, ATÉ O SERTÃO

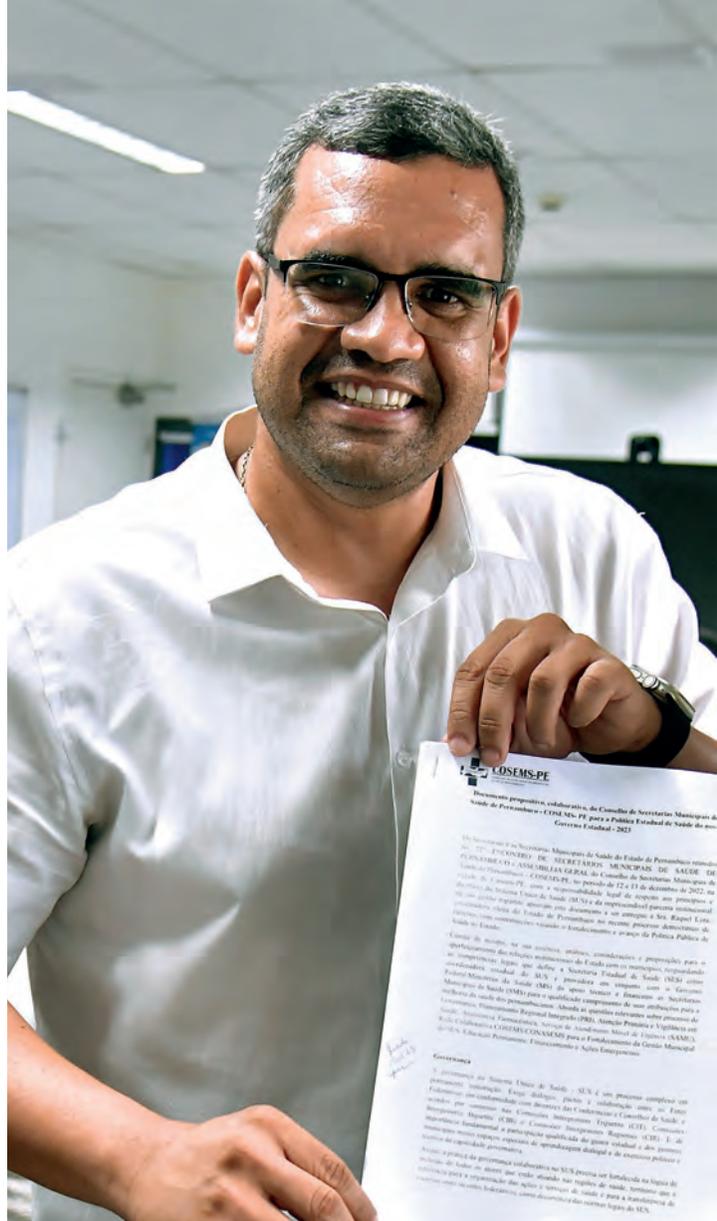
Em uma iniciativa abrangente, o Conselho de Secretários Municipais de Saúde de Pernambuco (Cosems/PE) está intensificando suas atividades em diferentes frentes, marcando uma fase de recomposição representativa em todo o estado. Com o objetivo claro de aprimorar a qualidade dos serviços prestados pelos gestores municipais na área de saúde, estamos estabelecendo parcerias estratégicas, nos aproximando de órgãos e instituições como o Tribunal de Contas do Estado, o Ministério Público, o Poder Judiciário e universidades.

O fortalecimento da interiorização das ações também é uma prioridade, a exemplo do Encontro de Secretários Municipais de Pernambuco, em novembro, em Serra Talhada, região central do estado. Além disso, o Cosems/PE está empenhado em consolidar sua presença nos espaços de decisão, como evidenciado pelo reforço nos debates na Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (Peba), a primeira região interestadual do Brasil, abrangendo municípios de Pernambuco e da Bahia.

Destacando-se nacionalmente, diretores do Cosems/PE têm participado ativamente em diversas agendas promovidas pelo Ministério da Saúde, incluindo a APS do Futuro, pauta que dialoga e está na centralidade da política de atenção básica à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A reformulação em curso no processo de participação e na construção bipartite em Pernambuco e tripartite em nível nacional reflete a integração efetiva da diretoria, ressaltando que o Cosems/PE é verdadeiramente constituído pelos secretários e secretárias municipais de Saúde de Pernambuco.

Vamos em frente!

**Artur Amorim, presidente do Cosems/PE**



*Divulgação/Cosems/PE*

**Esta edição da REVISTA COSEMS/PE é dedicada a Cris Paulino, que nos deixou durante o processo de produção da publicação. Na página 19, registramos um pouco do sentimento de perda compartilhado por todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com essa profissional da saúde cuja dedicação foi do tamanho do SUS.**





Elídio reforça o papel de vanguarda do Cosems/PE nas discussões de políticas públicas de saúde

Arquivo pessoal

# Fortalecendo o SUS em Pernambuco

## Cosems/PE consolida o protagonismo municipal, considerando particularidades locais para um planejamento eficiente

**E**m Pernambuco, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems/PE) desempenha um papel importante na manutenção e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Representando os 184 municípios do estado, a instituição, fundada há 36 anos, é ligada ao Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), operando como Associação Civil, sem fins lucrativos.

“O Cosems/PE, órgão colegiado que agrega os secretários municipais de Saúde de todo o estado, participa de uma intensa agenda de discussões sobre o Sistema Único de Saúde, dialogando com diversos órgãos, seja em nível estadual ou nacional, fortalecendo o processo de construção e avanços de uma saúde pública mais digna e justa para a nossa população. É isso que dá ao Cosems/PE o papel de vanguarda nas discussões de políticas pú-

blicas de saúde no Brasil”, atesta Elídio Moura, vice-presidente do Conselho pernambucano.

A estrutura organizativa do Cosems/PE inclui um colegiado eleito a cada dois anos em Assembleia Geral, formando a Diretoria Executiva, a Diretoria Executiva Ampliada, o Conselho Fiscal e a representação na Comissão Intergestores Bipartite (CIB). Além disso, cada uma das 12 Regiões de Saúde conta com um vice regional do Cosems/PE.

O Conselho discute as demandas específicas de cada região nos Colegiados Intergestores Regionais (CIR) e dialoga sobre os temas que serão levados à pauta da Comissão Intergestores Bipartite. Esta comissão, composta também pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE), realiza encontros periódicos para alinhar as estratégias a serem pactuadas pelos gestores.

Uma das pautas pactuadas pela CIB foi o Planejamento Regional Integrado, que tem a participação ativa do Cosems/PE, que contribui significativamente para que os municípios sejam os protagonistas no que se refere à estruturação das redes de atenção à saúde, levando em consideração as necessidades regionais e suas especificidades locais no fortalecimento de um sistema equânime e integral, tendo a atenção básica como a ordenadora da rede de saúde e coordenadora dos cuidados. Nesse contexto, a atuação proativa do Conselho se configura como um elemento essencial para a construção de um sistema que garanta um atendimento mais efetivo e alinhado com as necessidades reais da população.



Divulgação/Cosems/PE

O XIII Congresso do Cosems/PE se consolidou como um dos eventos mais representativos para o fortalecimento SUS no estado

## Um ano de muita articulação

O ano de 2023, que marcou os 36 anos de fundação do Cosems/PE, contou com a participação do Conselho em eventos no estado e no país. Congressos, oficinas, seminários, conferências e uma série incontável de encontros para o planejamento de ações e para o embasamento sobre a realidade do SUS também nos outros estados reforçaram a importância da construção de uma rede articulada para o fortalecimento de um sistema de saúde mais eficiente e acessível. Todos não caberiam numa revista, mas vale o registro de alguns:

### SALVADOR

De 4 a 6 de setembro, o Cosems/PE marcou presença no 9º Congresso Norte/Nordeste de Secretarias Municipais de Saúde, realizado em Salvador, na Bahia. Organizado pela Cosems-BA, o evento recebeu cerca de 4 mil pessoas no Centro de Convenções da capital baiana. O encontro, que teve como tema “As especificidades do Norte e Nordeste na Regionalização do SUS”, reuniu gestores, profissionais de saúde e que atuam no SUS de 2.244 municípios das duas regiões do Brasil.



Equipe do Cosems/PE marcando presença em congresso realizado em Salvador

Foto: Allan Barros / Arquivo Cosems/PE

## OLINDA

Durante o 6º Congresso Pernambucano de Municípios, realizado de 28 e 30 de agosto pela Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe) no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, o presidente do Cosems/PE, Artur Belarmino, participou da mesa temática “Saúde Digital: o Desafio do SUS”. Ainda durante o evento, que teve como tema “Inovação e Sustentabilidade”, o Conselho realizou mais uma Assembleia Geral com os secretários municipais de Saúde.

## SERRA TALHADA

O 73º Encontro de Secretários Municipais de Saúde de Pernambuco, realizado no mês de novembro, em Serra Talhada, no Sertão pernambucano, pelo Cosems/PE, marcou o final de um ano de consolidação do Conselho como articulador de iniciativas estratégicas para o fortalecimento da interiorização das ações. Na pauta, temas como o encerramento de Gestão Municipal da Saúde, apresentação da APS Futuro em Pernambuco e a adesão dos municípios ao Programa Mais Médicos, além de reunião da Comissão Intergestora Bipartite. A iniciativa fechou o ciclo de um ano de muitos debates junto aos secretários municipais de Saúde e todas as instituições envolvidas na manutenção e fortalecimento do SUS.

## GOIÂNIA

Em julho, entre os dias 16 e 19, o Cosems/PE integrou o XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), que aconteceu em Goiânia-GO. Pernambuco participou com 18 apresentações na “18ª Mostra Brasil, Aqui Tem SUS”, sendo 17 de municípios pernambucanos e uma do próprio Cosems/PE. Além disso, também



Zefinha Peixoto, secretária executiva do Cosems/PE, cuida de toda a logística de cada encontro

apresentou 12 trabalhos na Oficina Nacional do Projeto do ImunizaSUS. Ainda no Congresso foi anunciada a nova composição do Conselho Nacional. O presidente do Cosems/PE, Artur Belarmino, foi anunciado como 2º vice-presidente do Nordeste.

## GRAVATÁ

Com a presença de 80 secretários municipais de Saúde e quase 600 inscritos, o XIII Congresso das Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco, promovido pelo Cosems/PE entre os dias 11 e 13 de abril, em Gravatá, se consolidou como um dos mais representativos na elaboração

de ações para o fortalecimento SUS no Estado. Na ocasião também foi realizada a eleição e posse dos novos membros da Diretoria Executiva e Diretoria Executiva Ampliada, Conselho Fiscal e Comissão Intergestores Bipartite (CIB/PE). Durante o Congresso também foram anunciados os trabalhos selecionados para representar Pernambuco no 37º Congresso do Conasems e realizada a leitura da Carta de Gravatá, com uma síntese dos três dias do Congresso e que reiterou o compromisso com a saúde de todos os brasileiros, em particular os pernambucanos, com a defesa e avanço do SUS.



Representantes de Pernambuco no Congresso Nacional realizado pelo Conasems



O Planejamento Regional Integrado (PRI) é uma ferramenta estratégica fundamental para promover a equidade na prestação dos serviços de saúde. O objetivo central do PRI é concretizar o planejamento ascendente do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo o acesso justo e eficaz aos serviços prestados em todo o Estado. Esta iniciativa conjunta envolve o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco (Cosems/PE), a Secretaria Estadual de Saúde (SES) e a Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Pernambuco (SEMS-PE), que unem esforços para moldar resoluções e implementar melhorias no acesso à saúde pública.

Neste processo, o Cosems/PE emerge como protagonista nas deliberações, desempenhando o papel da representatividade dos 184 municípios pernambucanos ao fomentar discussões nas diferentes esferas de gestão. Além disso, o Conselho se destaca por abordar a diversidade das localidades pernambucanas, que apresentam necessidades comuns, mas também peculiaridades regionais e locais.

A discussão sobre regionalização em Pernambuco teve início a partir da publicação do Decreto 7.508/2011, que regulamentou a Lei 8.080/90, no que diz respeito à organização do SUS, com foco no planejamento da saúde e na assistência à saúde e inaugurou um novo marco na relação interfederativa. As iniciativas foram suspensas no final de 2013 por conta do cenário de incertezas políticas em âmbito nacional, considerando que se tratava de processo obrigatoriamente tripartite. Em âmbito nacional, a retomada do PRI se deu em 2017, com a publicação da Resolução CIT/MS Nº 23, estabelecendo novas diretrizes para os processos de Regionalização e Planejamento Regional Integrado. Seguindo as orientações nacionais, este processo foi retomado em Pernambuco em junho de 2018.

Em 2021, o Cosems/PE realizou uma oficina de alinhamento conceitual e metodológico do PRI em Pernambuco, com a participação de secretários e técnicos das secretarias municipais de Saúde. A partir de então, os municípios começaram a trabalhar nesse planejamento. “Tivemos a oportu-

**PRI**

## Estratégia t para a equid

**Objetivo central do Plan  
Integrado (PRI) é concre  
ascendente do Sistema  
garantindo o acesso jus  
prestados em todo o Es**

nidade de construir em conjunto os mapas regionais de Saúde de Pernambuco, que foram fortalecidos com o processo de regionalização do PRI. Foi dado suporte técnico a todas as equipes para esta elaboração, onde as redes de atenção à saúde foram debatidas. Os espaços de Governança foram fortalecidos no intuito de eliminar todos os vazios assistenciais macrorregionais”, lembra José Edson de Souza, à época presidente do Cosems/PE, atualmente integrando a Assessoria Técnica do Conselho.

Ele ressalta que as discussões não foram apenas para mapear os vazios assistenciais, mas tam-



# Tripartite idade do SUS

## Planejamento Regional Articular o planejamento do Único de Saúde (SUS), justo e eficaz aos serviços em todo o estado

também para garantir os recursos financeiros adequados para a sustentabilidade da rede de saúde. “Outra meta foi a articulação das redes de Atenção Primária de média e alta complexidade, mostrando a importância da saúde nas fronteiras do nosso estado, como é o caso da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (PEBA), criada em 2011 e composta por municípios distribuídos em Pernambuco e na Bahia, que é um exemplo para todo o Nordeste”, afirma José Edson.

Destaque também para a realização dos cursos de Atualização

sobre Planejamento e Orçamento em Saúde para Gestores e Técnicos das Secretarias Municipais e Estadual de Saúde e do primeiro Curso de Governança no SUS, ambos realizados de abril a dezembro de 2022, numa parceria entre o Cosems/PE, SES/PE e SEINSF/MS/PE, tendo como objetivo desenvolver estratégias de fortalecimento e de atuação dos gestores nos espaços de governança em saúde no SUS, com foco no planejamento regional integrado nas quatro macrorregiões de saúde.

A assessora técnica do Cosems/PE, Cristina Paulino, enumerou os aprendizados durante o processo no desenvolvimento do PRI em três pontos: a construção ascendente de todo o planejamento, o fortalecimento das parcerias institucionais e a oportunidade da discussão colegiada de forma qualificada. “Sabemos que estamos no caminho certo, porém, temos grandes desafios no que se refere ao fortalecimento dos espaços de governança; a eliminação dos vazios assistenciais; a garantia de recursos financeiros para sustentabilidade da RAS de forma tripartite e enxergar a regionalização enquanto processo dinâmico, com

muita clareza nas atribuições de cada ente federativo”. Além disso, ainda segundo Cristina Paulino, “articular as diversas redes, que incluem atenção primária, de média e de alta complexidade, e reconhecer a importância das divisas e das fronteiras, considerando que muitas vezes a regionalização vai para além das regiões de saúde e entes federativos” também são abordagens prioritárias.

Carla Cisoto, articuladora do Projeto Regionalização/HAOC/PRO-ADI-SUS para o PRI-PE, reforça o grupo que está elaborando novas sugestões de diretrizes para o planejamento regional. Colaborando com os trabalhos de desenvolvimento das estratégias desde setembro de 2021, ela, que representa o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, tem compartilhado a experiência da instituição, trocando conhecimentos e metodologias junto à iniciativa conjunta entre Cosems/PE, SES-PE e SEMS-PE. “Realizamos um estudo aprofundado dos 12 mapas regionais do estado ouvindo os grupos gestores das macrorregiões. Com isso, elaboramos um documento, que chamamos de Consignas, com elementos colhidos em inúmeras



Zelma Pessôa: "O PRI permite debates de forma integrada"



Carla compartilha experiências para novos projetos



Hoje na MS, Inês destaca a escuta dos municípios



Thaís: SES, Cosems/PE e SEINP/MS sempre juntos

ras mesas de discussão, em fase final de elaboração e que servirá de base para novas ações". Carla reforça a força do Cosems/PE nesta iniciativa que, segundo ela, "tem papel fundamental nas discussões para o planejamento e fortalecimento da saúde pública de Pernambuco pela representatividade junto aos municípios para o detalhamento da realidade e demandas de cada um deles".

### GESTÃO PARTICIPATIVA

Em suas reuniões com a mesa diretora, o Cosems/PE adota uma abordagem participativa, ouvindo atentamente as demandas dos

municípios que representa. Esta postura vigilante permite que o Conselho esteja sempre sintonizado com as discussões, tanto em âmbito nacional quanto local. Dessa forma, do ponto de vista institucional e representativo, o Cosems/PE torna-se indispensável nesse processo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento harmônico e equitativo da saúde em Pernambuco.

A Secretaria Estadual de Saúde, outro "braço" dessa rede tripartite, destaca a força do Cosems/PE em todo o processo de planejamento. "Comecei a acompanhar de perto

o processo do PRI em Pernambuco em setembro de 2021, como apoiadora PRI-PE. Desde lá ficou evidente a riqueza nos processos de discussão tripartite dentro dos Grupos Condutores. Hoje, como coordenadora do PRI no estado, ratifico minhas impressões e posso dizer que o Cosems/PE é uma das peças basilares para que o processo de planejamento ascendente aconteça. O Conselho, com sua potência técnica, faz com que os municípios consigam se enxergar em cada fase do processo", reforça Thaís Neves, que integra a equipe da Diretoria Geral de Gestão Participativa da Secretaria

Executiva de Gestão Estratégica e Coordenação Geral da SES-PE, que finaliza: “Com essa força, nós, SES, Cosems/PE e SEINP/MS vamos, juntos, tornar o Planejamento Regional Integrado uma verdade para o território pernambucano com a organização das RAS”.

Inês Costa, que foi diretora de Gestão Estratégica e Articulação Interfederativa da Secretaria Estadual de Saúde/PE, ressalta que “o processo de elaboração do Planejamento Regional Integrado em Pernambuco foi, desde o início, um processo singular, cheio de aprendizados e vivências nos territórios a partir das escutas às secretarias municipais de Saúde”. Hoje, ela integra a Secretaria de Informação e Saúde Digital do Departamento de Monitoramento e Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas do Ministério da Saúde, como Coordenadora Geral de Monitoramento e Avaliação.

“As análises e discussões para a elaboração dos Mapas de Saúde Regionais apontam os principais desafios para a Saúde nos territórios e para o processo de fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde, que se completam nos territórios macrorregionais. Devemos destacar também a construção da governança do PRI no estado com a criação dos grupos condutores: Central, Regional e Macrorregionais, que tornam a regionalização dinâmica”, complementa Inês.

## **GOVERNANÇA**

Com a bagagem de quem já integrou equipes técnicas da Secretaria Estadual de Saúde e também gestões municipais de cidades como Ipojuca, Recife e Olinda, Zelma Pessoa, Secretária de Saúde

de Jaboatão dos Guararapes e integrante da Diretoria Executiva do Cosems/PE, destaca a relevância de discutir questões relacionadas à governança e políticas de financiamento tripartite “para que, de fato, os municípios, junto com o Estado, consigam estruturar as redes de saúde de forma mais justa”. E complementa: “O PRI é muito precioso porque, através dele, podemos discutir toda a estruturação de forma integrada, colaborativa e solidária”.

No cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), o PRI situa-se como um instrumento vital que vai além das fronteiras municipais, abrangendo a Região e a Macrorregião de Saúde. Entre os principais desafios destacam-se o levantamento minucioso de informações relevantes para a compreensão da real situação de saúde da população. Além disso, há a neces-

sidade premente de organizar o território de forma a assegurar o acesso às suas necessidades específicas, guiado pelos princípios fundamentais da universalidade, equidade e integralidade.

Assim, a inclusão de diversos atores no processo surge como um imperativo, proporcionando maior legitimidade nos processos de pactuação em diferentes espaços de governança. À medida que o Brasil enfrenta desafios significativos na área da saúde, é importante que os gestores estejam munidos não apenas com conhecimento, mas também com estratégias inovadoras para superar essas barreiras. Assim, o PRI, com seus princípios fundamentais, atua como um guia essencial nessa jornada, delineando os caminhos mais assertivos.



*Espaços de Governança foram fortalecidos, recorda José Edson*

*Ibanez Saueressig/Arquivo Cosems/PE*

## QUALIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO

# Pioneirismo na atenção primária

Os municípios, em particular os de Pernambuco, vêm expandindo as ESFs com o apoio do Ministério da Saúde a partir da implantação do Programa Mais Médicos (PMM), em 2013

**P**ernambuco tornou-se pioneiro na construção de estratégias para a Atenção Primária à Saúde (APS) ao dar início à elaboração do Projeto de Qualificação e Ampliação da Atenção Primária. O estado iniciou ciclos de oficinas presenciais em todas as macrorregiões para a elaboração de projeto inédito a ser entregue ao Minis-

tério da Saúde. O planejamento, que está identificando de forma detalhada as demandas e realidades de cada território, com a coordenação da Secretaria Estadual de Saúde, em parceria com o Cosems/PE e a Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, pode ser ampliado para todas as regiões do país.

Foto: Acervo Cosems-PE



Treinamentos passam por todas as Macrorregiões do estado

Foto: Wilson Nunes/Agência Brasil



No decorrer de 2023, o PMM retomou o seu lugar de

A Atenção Primária à Saúde é o alicerce da construção das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no contexto do Planejamento Regional Integrado (PRI) no Sistema Único de Saúde. A eficiência, eficácia e efetividade do modelo assistencial de saúde depende de uma APS universal, que promova múltiplas e complexas ações de prevenção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde. Por isso, deve ser a orientadora e ordenadora das RAS e de responsabilidade e prioridade das gestões municipais, mas, para a sua operacionalização qualificada e integral, necessita de apoio técnico e financeiro do Ministério da Saúde (MS) e Secretaria Estadual de Saúde, ou seja, financiamento tripartite.

A APS executada por Equipes de Saúde da Família (ESF), por sua elevada complexidade, ainda que com densidade tecnológica menor em relação a outros patamares da assistência, necessita de profissionais capacitados, valorizados e com educação permanente; estruturas físicas; equipamentos; insumos e medicamentos adequados



de protagonismo no aprimoramento dos serviços de saúde e vigilância sanitária no Brasil

e suficientes, além de agilidade e presteza no agendamento de consultas especializadas e de exames de apoio diagnóstico. Só assim poderá impactar positivamente nos indicadores de saúde e resolutividade de mais de 80% na assistência à saúde das pessoas.

Os municípios, em particular os de Pernambuco, vêm expandindo as ESFs com o apoio do Ministério da Saúde a partir da implantação do Programa Mais Médicos (PMM). A iniciativa do Poder Executivo propiciou a redução da escassez da oferta de médicos para as ESFs e o aperfeiçoamento desses profissionais para atuação na APS. “Lamentavelmente, o programa sofreu um processo de esvaziamento e desmonte, no período da gestão presidencial anterior. O governo atual, tendo Nísia Trindade à frente do Ministério da Saúde, e Nésio Fernandes na Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), lançou a APS do Futuro como política estratégica para o fortalecimento da APS, com credenciamento de novas ESFs para os municípios e retomada com vigor do PMM”, destaca o assessor

técnico do Cosems/PE, o médico Paulo Dantas.

### **MAIS MÉDICOS**

No decorrer de 2023, o PMM retomou o seu lugar de protagonismo como uma iniciativa crucial para o aprimoramento dos serviços de saúde e vigilância sanitária no Brasil. Sob a égide da lei sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em julho, o programa foi intensificado com o objetivo de levar médicos a regiões carentes, onde a escassez desses profissionais é uma realidade preocupante. Esta medida visa expandir em 15 mil o contingente de médicos que trabalham na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em Pernambuco, até outubro, mais 534 médicos foram alocados por meio do PMM. Com esse reforço, a rede de Atenção à Saúde do Estado passou a contar com 1,4 mil profissionais, capacitados para atender uma população de até 4,8 milhões de pessoas. Essa iniciativa representa um passo significativo em direção à melhoria do acesso aos serviços

de saúde básicos, beneficiando especialmente as áreas de maior vulnerabilidade.

### **GT-TRIPARTITE**

Ainda de acordo com Paulo Dantas, um movimento importante é a participação de membros da equipe SAPS e da Superintendência Estadual do MS no Grupo de Trabalho (GT-Tripartite), com membros do Cosems/PE e da Secretaria Estadual de Saúde mobilizando as secretarias municipais de Saúde em um processo promissor de diagnóstico da atual situação da Atenção Primária em cada município, identificação de necessidades, levantamento de custos reais e possibilidades de remodelagem que possibilitem a captação de mais recursos do Ministério da Saúde, mesmo ainda utilizando critérios de financiamento que precisam ser substituídos ou ajustados para ter conformidade com a legislação do SUS.

“Em Pernambuco, por instigação e participação do Cosems/PE, este processo está envolvendo todas as secretarias municipais

de Saúde, fato único e exemplar em relação aos outros estados da Federação. Foram realizadas reuniões virtuais e quatro Oficinas Macrorregionais presenciais com expressiva participação de gestores municipais de saúde, coordenadores da APS e de áreas de planejamento. Há uma forte expectativa de que antes do final do ano a maioria dos prefeitos solicitem ao MS habilitações para credenciamento, ampliação e qualificação das ESFs”, comemora Paulo Dantas.

Na primeira oficina, realizada no Recife (I Macrorregião), em julho, o gestor de projetos da Secretaria Nacional de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Augusto Viana, destacou o pioneirismo da iniciativa pernambucana ao adotar a metodologia de trabalho. “Vamos construir isso juntos”, comemorou à época, acrescentando que a meta é articular estratégias que levem a um melhor financiamento para cada localidade, levando em consideração as suas particularidades e promovendo a inovação e o desenvolvimento colaborativo. Eline Mendonça, diretora-geral da Atenção Primária de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado, destacou a necessidade da colaboração dos municípios nesse processo, ressaltando a importância do trabalho conjunto com o Cosems/PE.

### **PROPOSTAS INOVADORAS**

No início de 2023, uma comissão do Cosems/PE, representando os 184 municípios do Estado, apresentou um documento detalhado com propostas para a secretária estadual de Saúde, Zilda Cavalcanti. O documento abrangente continha sugestões para diversas áreas do sistema de saúde, refletindo o compromisso de aprimorar a governança no Sistema Único de Saúde

(SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), na Vigilância em Saúde, entre outros aspectos considerados prioritários.

Na ocasião, Zilda Cavalcanti enfatizou a importância do trabalho coletivo e elogiou a inovação como um dos pilares essenciais para impulsionar a saúde em Pernambuco. O trabalho colaborativo com as propostas apresentadas e as ações delineadas no documento não apenas refletem a visão de um futuro promissor para a saúde estadual, mas também servem como um modelo que poderá influenciar mudanças significativas em todo o sistema de saúde nacional.

### **PANORAMA NACIONAL**

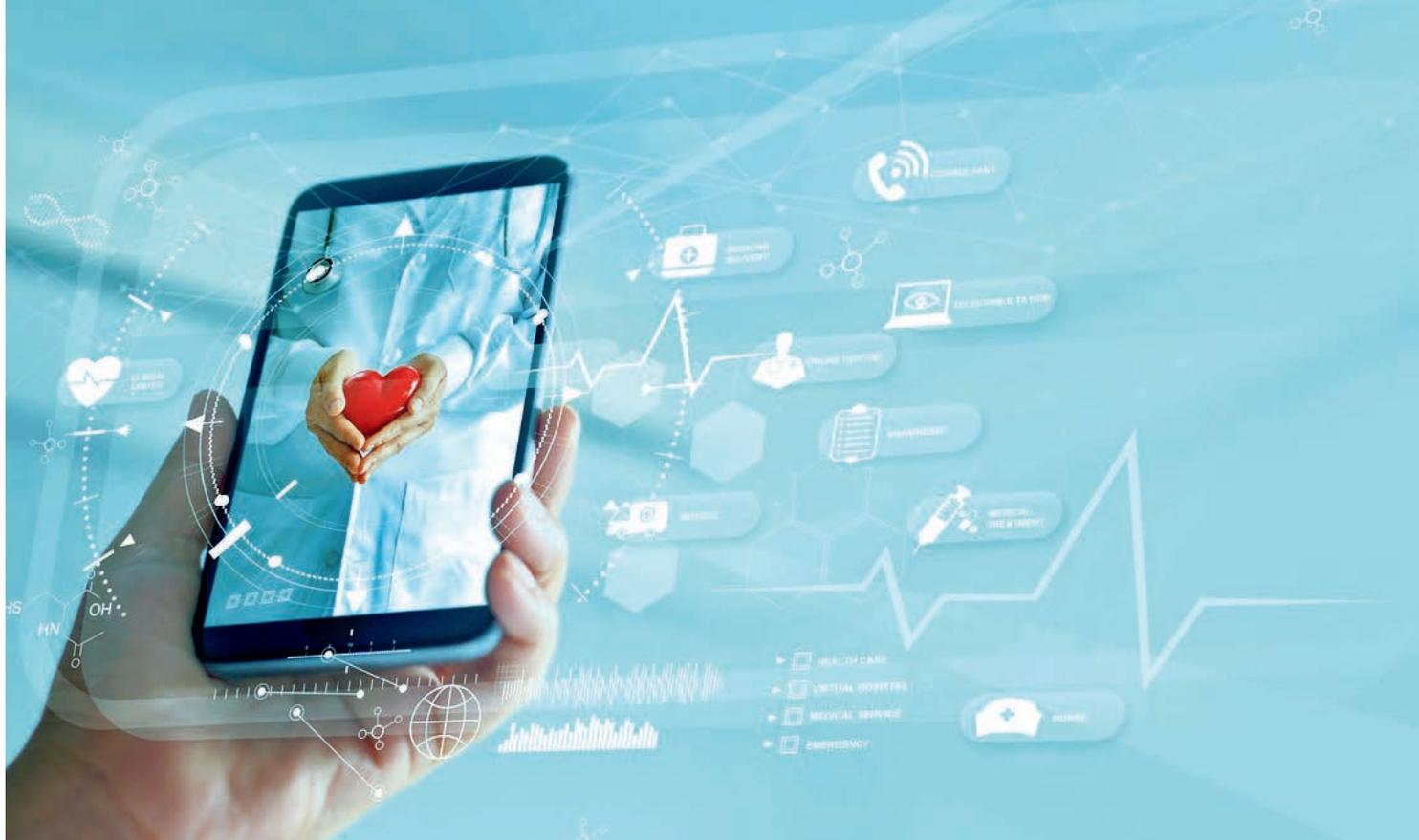
“Quem conhece a realidade dos pequenos municípios vai entender grande parte das dificuldades que temos no SUS e a urgência de recuperar a relação entre União e estados em apoio aos municípios. Precisamos recuperar nosso papel de liderança e garantir aos gestores municipais condições para incremento de equipe, para organização tecnológica, de avançar na governança, de firmar um financiamento que convença e que dê garantias de que é sustentável, sim, ter um sistema de saúde grande o suficiente em que as pessoas sejam reconhecidas pelo nome”. A afirmação do secretário da Atenção Primária à Saúde, Nésio Fernandes, durante congresso realizado



*Paulo Dantas: participação de todos*

pelo Conasems, em julho, resume o panorama atual da APS em nível nacional.

Afinal, ainda de acordo com ele, “o que seria do SUS se neste momento não tivéssemos mais de 50 mil equipes de saúde na atenção primária fazendo 26 consultas médicas por dia em média? Para onde esse cidadão iria? Nós fazemos muito, mas podemos fazer mais e melhor”. Na mesma ocasião, o presidente do Conasems, Hisham Mohamed Hamida, reforçou que “a atenção primária pode coordenar ações, ser financiada de acordo com a complexidade que a APS exige, investir em tecnologia e, principalmente, na formação dos profissionais. Essas são grandes contribuições que podemos ter para a integralidade do cuidado”.



## SAÚDE DIGITAL

# Tecnologia a serviço da população

## SUS Digital pressupõe a modernização do setor, promovendo uma abordagem mais tecnológica, eficiente e centrada no paciente

Em um cenário de constante evolução tecnológica, a saúde digital se consolida como uma abordagem abrangente, utilizando tecnologia de informação e comunicação (TIC) para transformar a prestação de cuidados de saúde. Originada a partir da necessidade de interoperabilidade entre os sistemas de informação, a saúde digital no Brasil aparece como resposta a sistemas fragmentados.

Desde a resolução da Organização Mundial de Saúde (OMS), que sugeriu uma estratégia em nível mundial, em meados de 2010, o tema começou a ser discutido no país. A discussão ganhou força,

culminando na Política Nacional de Informação e Informática em Saúde, que tem a versão mais recente datada de 2016. Essa política destaca a importância da interoperabilidade centrada no cidadão, superando desafios, como a falta de padronização, conectividade limitada, estratégias de financiamento e a necessidade de qualificação profissional.

Diante desses desafios, o Brasil busca alinhar-se às diretrizes internacionais. A proposta visa não apenas suprir lacunas operacionais e de gestão, mas também promover a participação ativa das instâncias gestoras do SUS, entidades vinculadas ao Ministério da

Saúde e controle social. Os obstáculos incluem a dificuldade de conectividade dos serviços à internet banda larga; a insuficiência de estratégias de financiamento no campo da informação e informática em saúde e a deficiência relativa de qualificação profissional nesse tema.

Em 2013, foi lançado o E-SUS AB, uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar as informações da Atenção Básica (AB) em nível nacional, que culminou no documento de estratégias de Saúde Digital para o Brasil para o período de 2020 a 2028, com sete prioridades: governança e liderança para a ESD, informati-

zação dos três níveis de atenção, suporte à melhoria da atenção à saúde, usuário como protagonista, capacitação de recursos humanos, ambiente de conectividade e ecossistema de inovação.

“O Conasems criou o grupo técnico de saúde digital, formado por dois representantes de cada Cosems. O objetivo é discutir a questão junto aos municípios e levar as demandas municipais ao nível nacional.. Além disso, assessoramos os municípios para que as suas demandas cheguem às esferas estadual e federal com embasamento”, explica Severino Catão, da Gerência Geral de Saúde Digital do Recife. Catão e Francisco de Assis, que atua no Sistema de Informação à Saúde Digital do município de Limoeiro, representam o Cosems/PE no grupo técnico nacional.

Como próxima atividade, atendendo à demanda da Secretaria de Informação e Saúde Digital (Seidigi), criada em janeiro de 2023 para formular políticas públicas orientadoras, o grupo, que tem Catão e Assis representando

Foto: Acervo Cosems-PE



Catão: possibilidades animadoras

Pernambuco, vai levantar o nível de “maturidade digital” de cada município. As diretrizes dessa empreitada serão reveladas em uma portaria a ser divulgada em breve, com a perspectiva de potenciais fontes de financiamento alinhadas às particularidades de cada localidade. “As possibilidades são animadoras, já que,

com o embasamento das ações a serem definidas também a nível tripartite, contaremos com um apoio importante para o impulsionamento da Saúde Digital nos municípios”, comemora Catão.

A iniciativa é mais um passo para a implantação do SUS Digital, que está em construção e teve como avanço recente a apresentação pelo governo federal de seus eixos estruturantes. A portaria segue um Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital (INMSD), englobando: gestão e governança, infraestrutura e segurança, sistemas, plataformas e interoperabilidade, telessaúde, recursos humanos em saúde digital, ecossistema de inovação, monitoramento, avaliação e disseminação de informações.

O SUS Digital tem como objetivo repensar o acesso à saúde, aproximando o sistema de saúde da vida de cada cidadão. Este avanço representa um marco significativo na modernização do setor, promovendo uma abordagem mais tecnológica, eficiente e centrada no paciente.

Foto: Paulo Pinto - Agência Brasil



Nísia: conectividade significativa para impactar positivamente o SUS

Isso abrange, entre outras iniciativas, a garantia do acesso à internet rápida, iniciada recentemente na região Norte com o lançamento, em agosto, pelo governo federal, da Infovia 01, criada para unir as Unidades Básicas de Saúde ao poder da Transformação Digital, alcançando três milhões de pessoas. “É isso que imagino como conectividade significativa, algo que realmente possa impactar positivamente o Sistema Único de Saúde”, afirmou a ministra da Saúde, Nísia Trindade, durante o Simpósio Internacional de Transformação Digital no SUS, realizado em outubro pelo Ministério da Saúde.

## HOMENAGEM

# Gigante do tamanho do SUS

Foto: Acervo Cosems-PE

Cristina Paulino, que integrava o quadro da Assessoria Técnica do Cosems/PE, está presente em cada página desta revista, tendo, inclusive, colaborado no seu planejamento, discutindo as pautas e contribuindo ativamente para a sua execução. Defensora incansável de um atendimento de saúde digno para todos, Cris, como era carinhosamente chamada, atuou fortemente para alcançar este objetivo ao longo de sua vida. Toda a equipe do Cosems/PE registra aqui a sua gratidão pela oportunidade de contar com essa militante do SUS por tantos anos. A competência, comprometimento e a garra desta gigante deixaram um belo legado, que continuará sendo propagado por todos. Graduada em Farmácia pela UFPE e pós-graduada em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e em Gestão em Atenção Primária pelo Department of Family and Community Medicine University of Toronto - Canadá, Cristina Paulino fez qualificação em Vigilância em Saúde, Direito Sanitário, Administração Hospitalar e monitorou cursos de Financiamento, SIOPS e Operacionalização de Fundos Municipais de Saúde. Também integrou o GT- Regionalização/Conasems. Ainda no seu extenso currículo, foi secretária de Saúde de Santa Cruz do Capibaribe, Brejo da Madre de Deus e de Ipojuca, onde também ocupou o cargo de diretora financeira. Na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, foi consultora de Programação - PPI. Cris também atuou em Vertentes, Paulista e Caruaru e coordenou o Núcleo Estadual de Apoio ao SIOPS-PE.

Obrigado por tudo, Cris!



**Cris será sempre lembrada por sua competência, força e altivez. Como sempre falava, 'O SUS é um gigante'. E é, como ela foi e continuará sendo.**

(Artur Belarmino)

O SUS perdeu uma grande técnica. Eu pessoalmente, perdi uma grande amiga. Pude usufruir do seu convívio tanto como profissional quanto pessoal. Em qualquer dos papéis, sempre correta e sincera.

(José Edson de Souza)

**Cris, guerreira do SUS, sempre estará presente nas nossas lutas, conquistas e comemorações.**

(Paulo Dantas)

A saudade já é indescritível e a palavra muda, sofrida, sentida é gratidão por tudo e por tanto compartilhado, vivido, construído e sonhado! Viva Cris Paulino! Sempre e para sempre!

(Zelma Pessôa)

**Cris Paulino transformou o SUS em seu patrono de vida!!! Ficam os ensinamentos, as contribuições e o entusiasmo que nunca serão esquecidos.**

(Fátima Lopes)

Amiga presente e profissional competente, sempre desempenhando o seu trabalho com maestria.

(Zefinha Peixoto)

**Não temos outra palavra para expressar o sentimento em relação a Cris Paulino. Gratidão por todo o empenho e seu legado ao SUS!**

(José Luiz)

Graças a pessoas como Cris, que sempre defenderam e trabalharam ardua-

mente para que ideais deixassem de ser apenas um sonho e virassem política pública para todos nós brasileiros!

(Equipes Conasems e Conass)

**Você fez parte da minha formação como gestora de Saúde. Gratidão e descanse em paz.**

(Patrícia Amélia)

Grande e irreparável perda!

(Cristiana Zarzar)

**Tive a sorte de conviver quase que diariamente com Cris. Uma verdadeira escocla. Aprendi a ser persistente, firme nos meus propósitos e a defender com todas as forças o Sistema Único de Saúde, em todas as suas instâncias.**

(Elídio Moura)

Cris é sinônimo de força, honestidade, disciplina e um exemplo para mim. Mulher aguerrida e dedicada. Por ela devemos seguir para continuar construindo um SUS melhor.

(Lisbeth Rosa)

**Cris foi o meu primeiro contato com o Cosems/PE, quando assumi a Secretaria de Saúde de Terra Nova como gestora, em 2017. Sempre tive nela uma pessoa amiga, companheira e que sempre esteve à disposição para dirimir minhas dúvidas.**

(Samara Callou)

Algumas lembranças de Cris ficarão eternas na minha memória, desde o dia que a conheci. Absorvi conhecimento até o último momento. Além de ferrenha militante do SUS, também era uma amiga e mãe que demonstrava seu carinho conosco.

(Amanda Lima)

# Dose de reforço na imunização

**Estado e municípios lançam mão das mais diversas estratégias para retomar a cobertura vacinal, ainda em queda, e com a ameaça da volta de doenças já erradicadas**

A execução do Programa Nacional de Imunização (PNI), que garante acesso gratuito do cidadão às vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, é um dos grandes desafios dos gestores pela diminuição progressiva nas taxas de cobertura vacinal no país, que corre o risco de reintrodução de doenças graves e evitáveis, como a poliomielite.

Pernambuco acompanhou o cenário de queda nacional, ficando, desde 2016, abaixo da meta estabelecida pelo Plano Estadual de Saúde 2020-2023, que é de imunizar 95% das crianças de 0 a um ano com a pneumocócica, tríplice viral, pentavalente e poliomielite. Para reverter este quadro, ações têm sido anunciadas regularmente em todo o estado.

Em 2020, o déficit de vacinação foi agravado pelas restrições impostas pela pandemia de Covid-19. Desde então, nenhuma alcançou a cobertura recomendada. Por conta disso, o Ministério da Saúde instituiu, em julho, a Portaria Nº 844, definindo ações de multivacinação no Sistema Único de Saúde (SUS) para o exercício de 2023. O objetivo foi ampliar a cobertura vacinal entre crianças e adolescentes de até 15 anos em todo o país, com o repasse excepcional de incentivo financeiro de custeio para os municípios.

## COVID-19

“A pandemia da Covid-19 e a dificuldade na aquisição das vacinas levaram os municípios a retardarem a imunização da população. Para amenizar esse impacto, o Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Saúde, junto com o Cosems/PE, professores, pediatras, técnicos e entidades do setor, formou um Comitê de Vacina, que se reunia semanalmente para definir a aplicação dos imunizantes por faixa etária”, recorda José Edson de Souza, à época presidente do Conselho pernambucano, atualmente integrando a Assessoria Técnica do Cosems/PE.

Ainda segundo ele, as metas planejadas eram levadas para discussão e pactuação na Comissão

Intergestores Bipartite (CIB), que debatia qual a prioridade para aquele momento.

“Essas reuniões foram fundamentais para o combate à pandemia. Vale salientar que durante todo o período tivemos uma evolução satisfatória no nosso Estado. A forma que encontramos para superar a escassez dos imunizantes foi a união entre todas as esferas envolvidas, minimizando os impactos na população. Várias mobilizações foram acontecendo em mutirões nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas policlínicas e nos hospitais. Cada um criando formas de divulgar a importância da imunização”, atesta José Edson.

Os esforços, segundo ele, também incluíram campanhas na mídia e em carros de som e na busca ativa nas comunidades, principalmente às pessoas acamadas ou com dificuldade de locomoção. Tudo para ampliar a cobertura nos municípios pernambucanos. Sem dúvida, tudo isso contribuiu muito para voltarmos à normalidade, minimizando a negligência por parte do Ministério da Saúde naquele período.

## IMUNIZASUS

O Programa de Imunização tem sido pauta prioritária dos secretários municipais de Saúde de

**Esforços incluem campanhas na mídia e em carros de som e na busca ativa nas comunidades, principalmente às pessoas acamadas ou com dificuldade de locomoção**



Agentes públicos em todas as esferas se esforçam para recuperar a cobertura vacinal no Brasil, que vem em queda

Pernambuco, juntamente com Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) fez, em 2021, parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde/MS para o fortalecimento das ações de imunização nos territórios municipais para o enfrentamento das baixas coberturas vacinais por meio do Projeto Imunizatus, que tem amplitude nacional e foi estruturado em três componentes: Educação, Pesquisa e Comunicação.

O primeiro concentrou-se na capacitação de aproximadamente 94 mil profissionais de saúde do SUS envolvidos diretamente nas ações de imunização. Um curso de 180 horas, realizado por meio do Ensino a Distância (EAD), proporcionou conhecimentos essenciais para fortalecer a execução dessas ações. A pesquisa nacional sobre cobertura vacinal, seus determinantes múltiplos e as ações de imunização nos territórios municipais representou o segundo pilar do projeto. Com a participação de 84% dos municípios do

## O fortalecimento das ações de imunização para o enfrentamento das baixas coberturas vacinais foi estruturado em três componentes: educação, pesquisa e comunicação

Brasil e 93% da região Nordeste, o levantamento buscou analisar a situação das coberturas e identificar desafios à efetividade das políticas e ações de imunização nos municípios.

O terceiro componente focou na disseminação de informações para incentivar a vacinação e contestar a onda de desinformação e discursos anticientíficos. Uma série documental em formato de vídeo, intitulada “Questão de Saúde”, foi desenvolvida e

está disponível no canal do Conasems/YouTube.

Com base nos resultados da pesquisa nacional em 2022, o Conasems identificou a necessidade de ampliar as ações do Projeto Imunizatus nos territórios. Além das oficinas estaduais, macrorregionais e regionais, foram realizadas oficinas temáticas que aprofundaram as questões mais relevantes que foram apresentadas e debatidas nas oficinas de trabalho e também pela Pesquisa Nacional, com presença de facilitadores, especialistas, diretores e assessores do Conasems e dos Cosems.

Outra ação realizada foi a Oficina Nacional de apresentação de trabalhos sobre estratégias de fortalecimento das ações de imunização desenvolvidas pelos municípios no XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado em julho, em Goiânia/GO, visando a troca de experiências sobre estratégias de fortalecimento das ações para a melhoria das coberturas vacinais.



Arquivo pessoal

## Municípios mostram que aqui tem SUS

Experiências pernambucanas marcaram presença no congresso nacional, numa iniciativa que visa estimular intercâmbio de trabalhos bem-sucedidos na gestão do SUS

A participação das 17 experiências pernambucanas apresentadas na 18ª Mostra Brasil, aqui tem SUS, durante o XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em Goiânia/GO, foi resultado de uma cuidadosa preparação que teve início muito antes do evento nacional.

Antes de brilharem nacionalmente, os projetos pernambucanos passaram pela 5ª Mostra Pernambuco aqui tem SUS, realizada durante o XIII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde de Pernambuco em Gravatá-PE, no mês de abril. Nesse contexto regional, 203 experiências se inscreveram, iniciando um processo rigoroso de seleção.

Uma comissão julgadora, composta por especialistas designados pela Diretoria Executiva do Cosems/PE, conduziu uma

seleção prévia em formato virtual, escolhendo 37 experiências entre as inscritas. Esses projetos destacados foram apresentados no Congresso do Cosems/PE, onde as mais pontuadas foram anunciadas e automaticamente aprovadas para representar Pernambuco na etapa nacional, que teve um total de 535 trabalhos de todo o Brasil. Além dis-

so, as quatro primeiras colocadas receberam premiação, cada uma com o valor de R\$ 2.500,00 do Cosems/PE. Uma experiência elaborada pelo Conselho pernambucano também foi apresentada.

“Essa jornada concorrida revela não apenas o sucesso das experiências apresentadas, mas também o compromisso com a qualidade e a inovação no cenário da saúde em Pernambuco”, comemora a assessora técnica do Cosems/PE, Camila Sihler, que atuou como facilitadora na etapa estadual.

A iniciativa visou, entre outras metas, estimular o intercâmbio de trabalhos bem sucedidos na gestão local do SUS e promover reflexões sobre a condução e organização de serviços de saúde pública, além de incentivar os municípios que procuram soluções inovadoras para o setor.



Arquivo pessoal

Camila : jornada concorrida



Após mapeamento dos locais com maior circulação da população em situação de risco, abordagens passaram a ser realizadas durante a noite e madrugada

## JABOATÃO

# Mais dignidade para quem vive nas ruas

Ação de vacinação e acolhimento à população em situação de vulnerabilidade foi incluída no calendário fixo de imunização em Jaboatão dos Guararapes e recebeu até premiação da OPAS/OMS

Uma inovadora abordagem de vacinação e apoio à população em situação de vulnerabilidade foi implementada com sucesso em Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife, em plena pandemia da Covid-19, em 2021, quando a equipe de saúde do município observou a baixa procura da população de rua e profissionais do sexo pela vacinação. A busca pelos motivos dessa ausência e as soluções para superá-la foram os primeiros passos para a elaboração de um projeto para sanar o problema.

A Secretaria de Saúde disponibilizou pontos de vacinação, mas, apesar de todos os esforços, observou-se que grande parte do grupo em situação de risco não acessava os locais estruturados

para a vacinação. Como despertar o interesse pela procura, então? Foi a questão inicial. Sem moradia fixa, o horário específico para as ações passou então a ser durante a noite e madrugada. Além disso, após o mapeamento prévio dos territórios com maior circulação desse grupo, equipes das secretarias de Saúde e de Assistência Social e parceiros de movimentos sociais vinculados àquela parcela da população passaram a participar de forma efetiva, desde a elaboração do projeto até a sua execução.

A entrega de analgésicos e antitérmicos, distribuição de água mineral, lanches, preservativos e aferição de pressão arterial também integram a lista de serviços oferecidos. Além da temática inicial, que era a vacina contra a Covid, foram disponibilizados posteriormente nos pontos itinerantes outros imunizantes, como o da gripe, hepatite e febre amarela. O atendimento humanizado passou a incluir também a emissão de documentos, além do Cartão SUS e pré-cadastro para o CadÚnico. O sucesso da estratégia fez com que ela fosse incorporada às ações permanentes de vacinação no município.

“A imunização nessa população em situação de vulnerabilidade não se encaixa nos caminhos usuais, onde são exigidos, por exemplo, documentos e comprovante de residência. Durante o dia, boa parte está trabalhando pelas ruas. Foi quando pensamos nesse formato diferenciado. Aprendemos a cada ação e vamos descobrindo onde podemos melhorar”, afirma Paula Pereira, psicóloga, coordenadora de saúde mental do município e autora do projeto.

## RESULTADOS

A ação não apenas proporcionou vacinação, mas ajudou a encaminhar gestantes para o pré-natal e ofereceu testes rápidos como o de HIV, hepatite e gravidez. Quase 90% da população em situação de rua estimada pelo município já foi imunizada.

Entre as inúmeras experiências vividas durante a execução das ações, a equipe recorda de uma em especial, quando um andariço, com transtorno mental, que se deslocou a pé de Alagoas para Jaboatão, foi acolhido. Vacinado e alimentado, durante uma das conversas com a assistência social, ele conseguiu lembrar de um número de telefone, mas não sabia de quem era. A equipe realizou a ligação numa tentativa de notícias de sua origem. Do outro lado, atendeu a mãe do rapaz, que não tinha notícias dele há meses. E ele conseguiu, assim, voltar para casa. “Esse é um dos exemplos do impacto positivo que uma abordagem humanizada pode causar”, recorda a secretária municipal de Saúde de Jaboatão, Zelma Pessôa, coautora do projeto.

## INTERNACIONAL

A experiência, que tem como título “Todo artista deve estar onde as pessoas estão - Estratégia de vacinação extramuros para a população em situação de rua” foi selecionada pelo Co-sems/PE para participar da 18ª Mostra Brasil, aqui tem SUS e para a Oficina Nacional do Projeto Imunizasus, durante o XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), realizado em julho de 2023, em Goiânia-GO.

Além disso, o projeto recebeu reconhecimento internacional ao ser agraciado com o Prêmio Iniciativa de Inovação Social em Saúde da OPAS-SIHI LAC 2023, durante um workshop em Washington, nos Estados Unidos. Este prêmio é uma honraria especial, uma vez que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) trabalha com países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas populações.

**Autora:** Paula Pereira.

**Coautores:** Fabiana Pimentel, João Henrique Priston, Jeane Tavares, Raphael Dantas e Zelma Pessôa.



Foto: Mateus Britto / Prefeitura de Jaboatão

Ação inclui a emissão de documentos e cadastro do Cartão SUS

JABOATÃO

# Vacinação nas escolas

## Iniciativa de Jaboatão dos Guararapes leva campanhas de imunização aos estudantes e comunidades do entorno das unidades municipais e estaduais de ensino

Em meio aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, a equipe de Saúde de Jaboatão dos Guararapes identificou uma lacuna preocupante na vacinação de crianças e jovens, devido à baixa adesão por parte dos pais, muitas vezes influenciados pela desinformação sobre a segurança das vacinas.

Chegou-se então à conclusão de que o melhor local para superar

esta ausência seria a escola, ambiente que tem como sinônimos o de um lugar acolhedor e seguro. Assim, em outubro de 2021, foi colocado em ação o projeto “A Potência da Intersetorialidade entre Saúde-Educação Ampliando a Cobertura da Multivacinação”.

Outro ponto observado pelas equipes de saúde do município é que os professores estavam se vacinando, por conta da libera-

ção das doses para suas faixas etárias, período em que ocorreu a volta às aulas presenciais. Mas percebeu-se que o público mais jovem, os alunos, não estava aderindo à imunização, mesmo com a disponibilidade das vacinas para aquele grupo.

O objetivo inicial era aumentar a cobertura ao máximo, aproveitando para se aproximar também da população do entorno das escolas



Foto: Mateus Britto / Prefeitura de Jaboatão

Em meio aos desafios da pandemia da Covid-19, força-tarefa mostrou a segurança e confiabilidade das vacinas, levando famílias inteiras para as escolas.

e de famílias muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, sem condições de se locomover até um ponto de vacinação.

Para isso, foi criada uma verdadeira força-tarefa envolvendo as secretarias de Educação e de Saúde do município. Além da equipe técnica de saúde, a campanha de conscientização incluiu assistentes sociais e conselheiros tutelares, tudo para mostrar a segurança e confiabilidade das vacinas. Os líderes comunitários também foram inseridos no processo de divulgação do calendário vacinal.

“Durante uma dessas ações, recebemos uma avó com quatro crianças. Ao final, com todos eles já imunizados, ela se emocionou e desabafou afirmando que os quatro netos só têm a ela, que quase morreu vítima da Covid. Essa senhora revelou que quando viu que a vacina estava indo para as escolas, sentiu mais segurança em levar as crianças, vencendo o medo e superando a desinformação. Além disso, muitos passaram a ir se vacinar porque evitavam as unidades de saúde por medo de contágio e de se tornar mais uma vítima da pandemia”, lembra Ellen Nunes Leal, uma das autoras do projeto.

“Quebramos o paradigma de abrir as escolas para as comunidades, para todos os moradores, indo além dos estudantes, e isso fez uma diferença enorme. Não existia mais desculpa para as pessoas não comparecerem a uma dessas unidades perto de suas residências”, complementa Zelma Pessoa, secretária de Saúde de Jaboaão dos Guararapes e uma das coautoras do projeto, junto a Jeane Torres Tavares e Jullye Belarmino.



Divulgação

A equipe foi premiada entre as melhores experiências do país pelo Conasems

A ideia de levar a imunização até onde a população está deu tão certo que se tornou permanente, percorrendo as escolas estaduais e municipais, com calendários mensais e ampliação da oferta das opções vacinais, que hoje incluem as doses regulares do calendário de vacinação, como a tríplice e contra a poliomielite, hepatite e HPV, entre outras. Mais de 14 mil doses já foram aplicadas em mais de 150 escolas percorridas desde o início da execução da iniciativa.

A relevância do projeto foi selecionada e premiada pelo Cosems/PE e reconhecida no Prêmio Conasems como uma das melhores experiências nacionais na 18ª

Mostra Brasil, Aqui Tem SUS, no XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado em julho de 2023, em Goiânia-GO.

Jaboaão dos Guararapes não apenas inovou na forma como a vacinação é realizada, mas também demonstrou como a colaboração entre diferentes setores pode criar soluções eficazes para desafios de saúde pública, garantindo que nenhuma criança ou jovem fique desprotegido contra doenças evitáveis por vacinas.

**Autora:** Ellen Nunes Leal.

**Coautoras:** Zelma Pessoa, Jeane Torres Tavares e Jullye Belarmino.



Foto: Léo Caldas

Elton Guedes de Brito, idealizador do projeto

**POÇÃO**

# Alívio para dor

**Descentralização do serviço de fisioterapia melhora a qualidade de vida de pacientes de Poção, no Agreste pernambucano**

Imagine acordar todos os dias com a mesma dor. Aquela que lhe incomoda demasiado e que lhe diz sempre que “está ali”. Agora, imagine que para tratar essa doença, você ainda precise enfrentar horas numa estrada em péssimas condições, esburacada e remendada. Acrescente uma demora de meses ocasionada - também - pelo aumento no número de usuários em busca de tratamentos alternativos para diminuição de dores crônicas, em especial nesse período pós-pandêmico.

Esse era o cenário, até junho de 2022, no Centro de Fisioterapia e Práticas Integrativas Complementares (PICS) do município de Poção, a aproximadamente 240 quilômetros do Recife, no agreste pernambucano. O quadro começou a mudar a partir do projeto de “Descentralização do Centro de PICS para a Promoção de Saúde e Equidade no Município de Poção”, executado pela secretaria municipal de saúde.

Idealizador da proposta, o fisioterapeuta e especialista em acupuntura Elton Guedes de Brito reporta que o problema era que a sede centralizava todo o atendimento. “E as pessoas dos distritos de Gravatá dos Gomes e Pão de Açúcar precisavam se deslocar até lá, um percurso que para alguns chegava a mais de 32 quilômetros, ida e volta”, conta.

A solução encontrada foi simples e barata (R\$ 20 mil): abrir uma nova unidade de atendimento na UBS do distrito de Gravatá dos Gomes, encurtando a distância principalmente para a população do vizinho Pão-de-Açúcar. Até então, a gestão municipal ainda tinha de arcar com o custo logístico para atender



Ramos, prestes a receber alta após acidente de moto

aos pacientes: três carros, motoristas, combustível, manutenção dos veículos, entre outros. Com o novo serviço implantado, os resultados e benefícios foram percebidos quase que imediatamente. “Acabou a superlotação no distrito-sede. As filas - reais e de espera - praticamente acabaram”, orgulha-se.

O secretário de Saúde de Poção, José Genailson Batista Bezerra, adianta que o município já está se mobilizando para a criação de um terceiro centro de atendimento - além da sede e o de Gravatá dos Gomes - um em Pão de Açúcar, que faz parte do território indígena Xukuru de Ororubá, onde estão localizadas oito aldeias com população que dependia totalmente de transportes cedidos pela prefeitura para se locomover. “Dessa forma, ampliamos o atendimento à população que sofre com esse problema e busca alternativas ao tratamento puramente à base de medicamentos”, observa.

## EXPERIÊNCIA

O caso de Poção virou uma ex-

periência que foi selecionada e premiada pelo Cosems/PE, quando da realização da Mostra Aqui Tem SUS Pernambuco, durante o XIII Congresso de Secretarias Municipais de Saúde, em abril último. Além de uma premiação em dinheiro, o trabalho também representou o estado durante o XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secreta-



Acupuntura: tratamento eficaz

rias Municipais de Saúde, que aconteceu em Goiânia, em julho passado.

Na experiência, Brito explicou como foi concebida a estratégia de descentralização relativa a novos centros de PICS em povoados distantes do território de Poção. Ele reforça que a iniciativa se mostrou de fundamental importância para a garantia de acesso à saúde, equidade para usuários de difícil acesso, e consequentemente, redução da fila de espera.

Ele conduziu um estudo que observou que 40% dos pacientes atendidos no distrito-sede se deslocavam de sítios e povoados com uma distância média de 35 km, para terem acesso ao serviço. Foi selecionado, assim, um grupo de 20 pacientes que vinham dos povoados de Gravatá dos Gomes e Pão de Açúcar.

A segunda etapa do trabalho aconteceu depois da inauguração do novo centro de PICS em Gravatá dos Gomes. Os participantes foram transferidos e submetidos à mesma avaliação e tratamento. O protocolo foi realizado pelos fisioterapeutas de modo individualizado, obedecendo à necessidade de cada paciente.

A experiência constatou ainda que os pacientes de áreas distantes, quando atendidos em Poção, não apresentavam melhoras significativas no aspecto dor. Os resultados sugeriram que a implantação do novo centro de PICS, planejado estrategicamente no povoado de Gravatá dos Gomes, reverberou significativamente na melhora das queixas. Além disso, o serviço levou conforto aos usuários, zerou a fila de espera, reduziu significativa-

mente a dependência de medicamentos, preveniu acidentes de trânsito e proporcionou economia de dinheiro público para o transporte desses usuários.

## RECONHECIMENTO

A equipe da Secretaria de Saúde de Poção valoriza – e muito – a premiação recebida, mas não esconde que o orgulho maior é o reconhecimento da população. A paciente Cláudia de Vasconcelos Gomes, que sofre com desvio na coluna e hérnia de disco, está em tratamento desde que o serviço começou. “Antes da acupuntura, eu vivia em cima de uma cama e as dores só aliviavam com injeções”, recorda. “Agora, voltei a andar e as dores diminuíram muito, o que me dá condições de cuidar do meu filho especial, que tem cinco anos, e também é paciente aqui”.

Morador do distrito de Pão de Açúcar, Joceval Ramos da Silva sofreu um acidente de motocicleta em julho. Fraturou três de-



Maria de Fátima mudou-se para Poção por causa do serviço

dos da mão direita, tendo perda parcial dos movimentos. “Não conseguia mexer os dedos e tinha muita dor”, recorda. Ele faz duas seções semanais com vários equipamentos e com ventosas. “Já estou quase cem por cento”, comemora. “Recuperei as forças nas mãos, que antes eu não tinha, e devo ter alta em breve”. Com uma hérnia de disco, sofrendo com artrose e osteoporose, e “desgastes nos dois

joelhos”, dona Maria de Fátima França, que morava em São Paulo e mudou-se há dois anos, para o município de Taquaritinga do Norte, distante cerca de 135 quilômetros de Poção, conta que o tratamento mudou para melhor a sua vida.

“Estava visitando a cidade e fiquei encantada com a qualidade do atendimento e decidi fazer minha fisioterapia aqui”, conta. Ela, inicialmente, levava três horas de carro no deslocamento de uma cidade para outra. “Fiquei tão satisfeita que acabei comprando um terreno e construindo minha casa em Poção”. Dona Fátima – como prefere ser chamada – conta que fazia o tratamento por meio de plano de saúde particular, “mas não vi necessidade de continuar no particular. Os profissionais de Poção são maravilhosos”.

Por fim, a manicure Jayne Silva Cavalcante relata que devido à sua profissão, começou a sofrer com sérios problemas de coluna, com muitas dores, apesar do uso de medicação específica. “A minha postura física enquanto estou fazendo unhas me causa muita dor, principalmente quando há muita gente para atender”, explica. “Só com a fisioterapia é que vim sentir uma melhora significativa”, conta a profissional, que já fez 20 sessões.



Brito, com sua equipe: Geisy Anne e Jaciana Feitosa: reconhecimento



## PRIMEIRA QUADRILÂNCIA DO BRASIL É DE PERNAMBUCO. É DE GOIANA!

Goiana é uma cidade com 80.055 habitantes, situada a 64,1km da capital pernambucana, com uma extensa área territorial de 445,405 km<sup>2</sup>. Além dos distritos, destaca-se por uma faixa litorânea de 18 km, abrigando praias como Ponta de Pedras, Carne de Vaca, Catuama, Barra de Catuama e Atapuz. As praias ficam a aproximadamente 40 km do centro, onde está localizada a base descentralizada do SAMU. Além disso, afim de melhorar o tempo resposta da equipe foi construída a base descentralizada em São Lourenço, povoado mais próximo do litoral. Devido as suas belas praias, a cidade de Goiana atrai milhares de veranistas e turistas, principalmente nos fins de semana. O projeto SAMU nas Praias surgiu da necessidade de garantir assistência rápida, imediata e resolutiva às pequenas emergências e urgências frequentes neste período. Nascendo a estratégia inovadora e pioneira no Brasil, chamada de QUADRILÂNCIA. O projeto acontece nos meses de alta temporada, o atendimento é prestado por duplas de profissionais, entre as categorias de: Enfermeiros, Técnicos de enfermagem, Médicos, condutor socorristas dos Serviços do SAMU treinados Noções de resgate aquático, Contenção de hemorragia; Grau de afogamento (PROTOCOLO DA SOBRASA); Suporte básico de vida; Treinamento de imobilização e noções básicas de condução dos quadriciclos. As quadrilâncias são equipadas com Desfibrilador Externo Automático (DEA), Material para imobilização, incluindo a prancha rígida e colar cervical. Material de oxigenioterapia com cilindro de O2 portátil. Insumos médicos básicos para atendimento clínico como soros do tipo cristalóide e ampolas de glicose a 50%.

Os principais atendimentos são síncope, mal estar, lesões corto-contusa, reação alérgica, queimaduras por água-viva, hipoglicemia, engasgo, queda da própria altura, acidentes de trânsito, crises convulsivas e parada cardiorrespiratória. A equipe possui contato direto com os demais serviços de pronto atendimento e nos casos mais urgentes é garantido o suporte da viatura do SAMU. O projeto trouxe para os banhistas maior segurança durante o período de lazer. Na prática, as demandas de assistência à saúde são garantidas em tempo agil, ampliando resolutividade e qualificando o encaminhamento aos Serviços de Pronto Atendimento (SPA), resultando na diminuição de superlotação no SPA por demandas de baixa complexidade. O investimento com esse projeto foi de R\$ 174.600 com recursos próprios e a gestão avalia como positivo o impacto gerado no primeiro ano de projeto.

Coordenação de Enfermagem Ana Paula Brito  
Coordenação Médica Dr. Marcos Cesar  
Coordenação Administrativa Bernadete Gadelha

### CONTATO

@saudegoianape

sesau@goiana.pe.gov.br

Rua da Praia, S/N,  
55.900-000, Goiana|PE.





## PADRONIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A Política Nacional de Humanização define ambiência como tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, humana e resolutiva. Este conceito envolve questões relativas a conforto, privacidade, acolhimento, integração, espaços que propiciem processo reflexivo, inclusão e participação. Na composição da ambiência estão presentes elementos como: forma, cor, luz, som, texturas. Partindo deste princípio, a gestão iniciou um processo de padronização dos serviços de saúde no município de Goiana.

A proposta foi criar uma identidade visual que permitiria o usuário identificar todos os serviços de saúde municipal e garantir espaços acolhedores, que gerassem bem-estar e conforto tanto para a população quanto para as equipes.

A estratégia de criar uma identidade e padronizar os serviços de saúde, surgiu da necessidade de melhorar a ambiência e estruturas física. A fachada do serviços de saúde é desenhada por um artista local, o ambiente da recepção possui plotagem ampla, com imagem agradável que respeitam a identidade do território e uma frase que estimule o bem-estar e conforto.

O principal e mais significativo resultado da experiência é a percepção do aumento da satisfação do usuário que consequentemente eleva a adesão e procura pelos serviços de saúde, principalmente da Atenção Primária fortalecendo ações de prevenção e promoção da saúde. Outro destaque é o aumento na satisfação dos trabalhadores, que implementou o processo de trabalho, melhorando fluxos, acolhimento, bem-estar e desejo de qualificar a assistência. O conceito de “Serviço do SUS” foi diretamente influenciado pela melhora na ambiência deles, a mudança da ambiência tem gerado boas referências aos serviços de saúde do SUS, proporcionando melhor acolhimento somados a garantia do acesso e qualidade aumentam a resolutividade e fortalecem o SUS.

Coordenação de Atenção Primária Júlia Matos  
Coordenação de Saúde Bucal Marceonila Lyra

A inovação na saúde fortalece ações e serviços que melhoram a qualidade e amplia acesso com mais dignidade para a vida das pessoas. A construção do SUS ideal em Goiana é real, feita de forma democrática entre usuários, gestão e trabalhadores. Os esforços desse time apaixonado pelo SUS que acredita em sua força, entrega um sistema integral, universal e equânime.

*Lícia Maciel*  
Secretária de Saúde do Município



# Educação permanente

## Iniciativa recifense foca em decisões em conjunto para a capacitação dos profissionais de Vigilância em Saúde

Capacitar e integrar as equipes ligadas à Vigilância em Saúde — que envolve quatro áreas de atuação: Vigilância em Saúde Ambiental, em Saúde do Trabalhador, Vigilância Epidemiológica e Sanitária —, viabilizando o planejamento assertivo para cada grupo, é um dos desafios do Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde do Recife (NEPS SEVS).

A capital pernambucana possui quatro Vigilâncias em Saúde, no Nível Central, descentralizadas para os oito Distritos Sanitários, que decidem, juntas, sobre o planejamento, capacitação e melhoria do processo de trabalho para cada uma delas. Os planejamentos são definidos em encontros regulares entre os Grupos de Trabalho (GTs), que se reúnem mensalmente para debates e

para se fazerem ouvidos sobre as demandas, além do compartilhamento de experiências e objetivos. Partindo desta escuta, de acordo com a realidade de cada vigilância, são traçadas as metas e os próximos passos para a qualificação dos profissionais, a partir da aprendizagem no trabalho, onde o aprender é incorporado ao cotidiano, possibilitando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Essa estratégia, implantada em agosto de 2021, é a base do projeto recifense selecionado e premiado pelo Cosems/PE e na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado no mês de julho, em Goiânia-GO. A iniciativa, que recebeu o título “Núcleo de Educação Permanente: Gestão Participativa

e Mudanças de Práticas na Vigilância do Recife”, se destacou nacionalmente como a melhor experiência pernambucana e foi inserida no Projeto “Webdoc Brasil, aqui tem SUS”, que ficará registrado no site do Conasems e do Ministério da Saúde.

O início da execução do projeto incluiu várias etapas. Entre elas, a reunião com os gestores das vigilâncias do Nível Central (NC) e dos oito Distritos Sanitários (DS) para a apresentação da proposta e para a definição dos representantes para compor o Núcleo de Educação Permanente em Saúde da SEVS.

Formaram-se, então, os quatro Grupos Técnicos (GTs), com quatro profissionais de cada área, três dos Distritos Sanitários e um do NC, para discutir as propostas de Educação Permanente em Saúde e o planejamento para 2022, a partir do diagnóstico de cada área. A fase seguinte compôs o colegiado com a participação de todos os integrantes dos quatro GTs.

“O foco do Núcleo de Educação Permanente é o planejamento participativo, e isso vai muito além de cursos, palestras ou webinários. Nosso objetivo é capacitar os profissionais para que se aprofundem nos processos de trabalho, refletindo sobre as suas práticas, que estão sempre evoluindo. A melhoria do atendimento direto à população é uma das consequências dessa capaci-



Reuniões entre os GTs possibilitam a construção de novas propostas pedagógicas



Rosalva: "Estamos no caminho certo, a participação ativa dos profissionais tem sido a chave para o NEPS SEVS funcionar"

tação contínua", resume Rosalva Raimundo, uma das autoras do projeto e coordenadora do NEPS SEVS, que complementa: "O foco da nossa experiência são os profissionais. Quando eles são qualificados através do planejamento adequado, eles se tornam ainda mais motivados e toda a população é beneficiada com isso".

Nessa linha de educação permanente, que tem como exemplo a capacitação antirrábica para vigilância ambiental, a proposta pedagógica é construída junto com os profissionais, a partir de suas necessidades e demandas pela prestação do serviço.

As discussões entre os GTs possibilitam a integração das vigilâncias dentro de uma mesma capacitação. No curso de 40 horas sobre as arboviroses, houve necessidade de levar o perfil epidemiológico (Vigilância Epidemiológica), uso correto dos EPIs e mochila (Saúde do Trabalhador), Biologia dos vetores e o processo de trabalho

(Vigilância Ambiental). Neste treinamento foi demonstrada para os profissionais a metodologia do laboratório para que os profissionais vissem de perto como é a fase final do trabalho iniciado no campo pelos agentes de combate às endemias.

"Tudo se baseia nas trocas presenciais durante as reuniões dos GTs, e os representantes levam a pauta para os profissionais *in loco*, e na reunião seguinte devolvem os feedbacks dos profissionais, para que o NEPS observe o que pode fazer para melhorar de forma contínua", afirma Rosalva.

### GESTÃO PARTICIPATIVA

"Estamos no caminho certo, pois a participação ativa dos profissionais tem sido a chave para o NEPS SEVS funcionar. Ele tem funcionado como indutor de práticas reflexivas sobre os processos de trabalho na Vigilância em Saúde do Recife, possibilitando a qualificação dos profissionais, mas, ao

mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na saúde. Estamos cumprindo com o objetivo enquanto estratégia de gestão participativa e de transformação de práticas, escutando e envolvendo não apenas os gestores, mas, principalmente, os trabalhadores", comemora Rosalva.

E as metas de educação permanente não vão parar por aí. A equipe já planeja a apresentação de uma nova experiência em andamento: a implementação de trilhas de aprendizagem para que os profissionais da Vigilância Sanitária sigam um percurso de evolução constante, com eixos de habilidades executadas a partir de cursos e oficinas. O grupo da experiência campeã tem como autoras, além de Rosalva, Marcella Abath, Rosimeyre Lins e Agatha da Paz.

**Autoras:** Rosalva Raimundo, Marcella Abath, Rosimeyre Lins e Agatha da Paz.



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Equipes observaram que 80% dos comerciantes informais realizavam a manipulação dos alimentos de forma incorreta

## LIMOEIRO

# Minimização dos riscos sanitários dos comerciantes

## Manejo correto dos alimentos promove reflexões sobre o papel da Vigilância Sanitária no setor informal do trabalho

O mercado de trabalho no setor informal em Limoeiro, no Agreste, apresenta reconhecida vulnerabilidade da população frente aos riscos à saúde, aumentando os desafios para a atuação efetiva dos órgãos governamentais reguladores. Entre eles, a Vigilância Sanitária, que fortalece e promove ações capazes de eliminar, diminuir e prevenir riscos decorrentes do meio ambiente e da produção e manipulação de alimentos.

O projeto desenvolve ações de caráter educativo, preventivo, normativo e fiscalizador direcionadas ao comerciante informal com orientações sanitárias para minimizar os riscos à saúde nos territórios do município, averiguando o nível de conhecimento sobre o processo de manipulação dos alimentos e qualificando quem os manipula através de orientações nas inspeções de rotina. O diagnóstico realizado identificou 49 pontos de comércio informal com atividades neste segmento. Para alcançar os objetivos delineados, o projeto propôs uma abor-

dagem qualitativa e quantitativa, no período de novembro de 2021 a janeiro de 2023, onde foi realizado o diagnóstico situacional do município. De forma sistematizada, foram mapeados os pontos de comerciantes informais mais evidenciados pela população. Elaborou-se, então, um roteiro de inspeção contendo quatro eixos norteadores baseados em Boas Práticas de Fabricação-BPF, conforme RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004, e criou-se uma Cartilha de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e Declaração de Conformidade Sanitária.

Foram realizadas, então, inspeções diurnas e noturnas, quando os comerciantes aptos receberam o selo da Vigilância Sanitária declarando a conformidade para funcionamento dentro das diretrizes exigidas em normas. A partir da tabulação dos dados, em 2021, foi observado que 80% dos comerciantes informais realizavam a manipulação dos alimentos de forma incorreta. Entretanto, 80% desconheciam o processo de manipulação,

preparo, separação/segregação/acondicionamento. Junto a isso, 80% não utilizavam EPIs.

Identificou-se também que 40% dos abordados não utilizavam água própria para consumo, sendo orientados para nova vistoria. Em 2022, após novas inspeções realizadas com base nas pendências sanitárias e orientações anteriores, assim como, disponibilização do Manual de Boas Práticas, foi observado que 91,2% dos comerciantes informais passaram a manipular corretamente seus alimentos conforme exigências sanitárias, recebendo, assim, a Declaração de Conformidade Sanitária e selagem.

**Autora:** Gyna Karine Barbosa Aniceto.

**Coautores:** Maria Izabel Queiroz de Aguiar, Laura Maria Vieira dos Santos, Jacielly Tatiana da Silva Leocádio, Genilson Lopes da Silva, Carlos Roberto Ferreira Filho, Adrielle Nunes de Andrade Silva, Gleydson Ferreira Gomes e Erotilde Rocha Oliveira.



**JABOATÃO**

## App gerencia vagas canceladas

Desde 2019, os usuários do SUS têm a opção de cancelar consultas ou exames previamente agendados de forma simples e remota, evitando-se desperdício de recursos

Quando uma pessoa não comparece à sua consulta sem aviso prévio, não apenas prejudica a oferta de atendimento aos demais pacientes, mas também gera custos e ineficiência nos recursos financeiros destinados à saúde. As estruturas físicas e os profissionais são mobilizados diariamente para atender à população e, quando ocorrem faltas, esses recursos são desperdiçados.

Para combater o absenteísmo, como é chamado esse fenômeno, o município de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana, implementou a estratégia de reaproveitamento das vagas resultantes de procedimentos cancelados. Desde 2019, os usuários do SUS têm a opção

de cancelar consultas ou exames previamente agendados de forma simples e remota. Essas vagas, então, são disponibilizadas novamente para outros pacientes que necessitam de atendimento.

Dados coletados entre 2019 e 2023 demonstram que essa medida tem impactado positivamente a eficiência financeira do SUS em Jaboatão. O desperdício foi reduzido e mais pessoas puderam ser atendidas dentro do tempo hábil.

Desde 2017, um aplicativo tem sido utilizado para informar aos usuários sobre o status dos procedimentos em fila de espera. “A atualização realizada em 2019 incluiu a opção de cancelamento

remoto, fortalecendo ainda mais essa estratégia”, observa Nilton Rodrigues de Carvalho, um dos autores do projeto.

A abordagem inteligente para otimizar os recursos financeiros no SUS garantiu a Jaboatão ser selecionado e premiado pelo Cosems/PE e na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

**Autores:** Nilton Rodrigues de Carvalho, Filipe dos Santos Santiago, Maria da Conceição Sampaio Alves, Maria Maira Ferreira Nogueira, Paulo Henrique Lemos, José Lucas Costa dos Santos, Jaina Lima dos Santos.



Foto: Divulgação

**OLINDA**

## Foco nos terreiros

### Programa faz busca ativa nos territórios para identificar doenças e fornecer tratamentos

A cidade de Olinda, na Região Metropolitana do Recife, abriga 171 espaços de preservação de religiões de matriz africana, segundo pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Saúde em 2019. O município, que tem cerca de 350 mil habitantes, de acordo com o censo de 2022, tem se destacado na implementação de políticas públicas voltadas para a saúde da população negra. Desde 2001, a prefeitura vem investindo em ações para a saúde desse grupo populacional, começando com a Lei Municipal 5.294/99, que criou o Programa de Doença Falciforme.

Nos anos seguintes, mais cinco projetos voltados para a comunidade negra foram desenvolvidos pela Secretaria de Saúde de Olinda. São eles: Coordenação de Negros e Negras (2003); estabelecimento da Política Municipal de Atenção à Saúde da População Negra (2005), adoção da Política Nacional de Saúde Integral da Po-

pulação Negra (2009), implementação da Política Municipal de Atenção à Saúde da População Negra (2017) e criação do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde da População Negra (2018). Em 2022, surgiu o Programa Saúde nos Terreiros, realizando a busca ativa nos territórios do município a fim de identificar doenças com características relacionadas a essas comunidades.

Nele, diversas ações estão envolvidas, como atendimento médico, encaminhamento para exames, avaliação nutricional, testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite B e C, além da aferição de pressão arterial e testagem de glicemia. Também foi formado o Grupo de Trabalho de Saúde da População Negra, que elaborou uma agenda específica para a execução dos projetos, além da divulgação das atividades.

**Autoras:** Carmem Cavalcanti, Inês Tenório, Gildásio Moura.

**SURUBIM**

## Saúde mental

### Projeto emergiu como uma alternativa para oferecer suporte emocional

A busca por atendimento psicológico tem crescido significativamente nos últimos anos. A pandemia agravou ainda mais essa demanda, gerando sintomas de ansiedade, esgotamento e depressão em grande parte da população brasileira. Em meio a esse cenário, o Plantão Psicológico (PP) emergiu como uma alternativa para oferecer suporte imediato à população de Surubim, no Agreste pernambucano.

Localizado na Policlínica Estefânia Arruda de Farias, o serviço ambulatorial de psicologia adotou o suporte imediato em situações de crise, identificando os casos urgentes e encaminhando os pacientes para outros suportes quando necessário. Tudo sem filas de espera prolongadas. Entre os benefícios do PP estão a humanização, ressignificação e flexibilidade. Acolher e auxiliar são palavras-chave nesse espaço de possibilidades, onde cada pessoa encontra apoio para enfrentar suas dificuldades emocionais.

**Autoria:** Flávia Barros.

**Coautoria:** Lorrane Firmino.



Equipe foi expandida, possibilitando acompanhamento mais eficaz da oferta e demanda por consultas

## RECIFE

# Saúde bucal não pode esperar

**Tempo de espera na odontopediatria caiu em 96,4%, endodontia em 95,7% e cirurgias orais de menor porte em 94,8%**

Cada vez maior, a busca por cuidados odontológicos na rede pública do Recife fez com que a gestão municipal adotasse uma série de medidas para aprimorar o atendimento de saúde bucal na cidade. O primeiro passo foi reconhecer a importância dos serviços odontológicos como parte integrante da atenção à saúde da população. A partir daí, foram elaboradas pela Central de Regulação em Saúde do Recife as medidas para tornar equânime, integral e qualificado o acesso ao atendimento odontológico.

Entre elas, a publicização do Protocolo Municipal dos Centros de Especialidades Odontológicas e o fortalecimento das relações entre profissionais e pacientes na Rede de Atenção à Saúde. Em agosto de 2021, a equipe de cirurgiões-dentistas reguladores foi expandida, possibilitando um

acompanhamento mais eficaz da oferta e demanda por consultas e procedimentos odontológicos especializados na rede. Além disso, a equipe analisou e resolveu encaminhamentos, realizou estudos de filas, estabeleceu uma comunicação eficaz com o Telessaúde, respondeu a questões da ouvidoria e supervisionou residentes.

Como resultado dessas iniciativas, a Nota Técnica da Regulação em Saúde Bucal do Recife foi elaborada, atualizando o Protocolo dos Centros de Especialidades Odontológicas e regulando as nove especialidades odontológicas oferecidas. Um dos indicadores mais impressionantes desse progresso foi a redução significativa dos tempos de espera entre maio de 2020 e maio de 2022.

Especificamente, a espera por próteses dentárias caiu em 98,1%,

odontopediatria em 96,4%, endodontia em 95,7% e cirurgias orais de menor porte em 94,8%. Além disso, 18 residentes passaram por um processo de preceptoría em 2022.

A experiência no aprimoramento dos serviços odontológicos foi selecionada pelo Cosems/PE para participar da 18ª Mostra Brasil, aqui tem SUS, durante o XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), realizado em julho de 2023, em Goiânia-GO.

**Autores:** José Anderson de Barros Matos.

**Coautores:** Mônica Maria Motta dos Reis Marques, Laura Esteves Patriota, Suiane Santos Lemos, Lucas Alexandre de Moraes Santos, Patricia Barbosa de Oliveira Porto.

# Inteligência artificial reduz filas

**Integra.ai é uma plataforma digital desenvolvida para otimizar atendimento aos serviços de saúde. Agilidade na troca de informações entre equipes é outro ponto facilitador, que facilita o acesso a teleinterconsultas**

Uma solução digital desenvolvida em parceria pela Prefeitura do Recife está transformando o atendimento na saúde pública da cidade. O Integra.ai é uma plataforma digital que utiliza a Inteligência Artificial para otimizar serviços na rede municipal. Seu objetivo principal é reduzir as longas filas de espera para consultas e exames regulados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da qualificação da informação e da integração entre sistemas.

A experiência, selecionada pelo Cosems/PE, rendeu ao Recife prêmio na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado no mês de julho, em Goiânia-GO.

Durante as consultas na atenção primária à saúde, o Integra.ai oferece suporte inteligente aos profissionais. A partir de protocolos dinâmicos e interativos, a plataforma busca aprimorar a qualidade das informações registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS.

Quando necessário, o sistema auxilia na decisão de encaminhamento para consultas especializadas. Os profissionais têm acesso ao protocolo de acesso à especialidade, classificação de

risco e disponibilidade de vagas no sistema de regulação, tudo sem sair do Prontuário Eletrônico.

A solicitação de encaminhamento, então, é enviada diretamente do prontuário, eliminando a necessidade de papel e intervenção manual. A integração entre o e-SUS e o SISREG, sistemas ligados ao Sistema Único de Saúde, otimiza o fluxo de informações.

Agilidade na troca de informações entre equipes é outro ponto facilitador do Integra.ai, que otimiza o acesso a teleinterconsultas para os profissionais.

O sistema também incorpora alertas para preenchimento cor-

reto dos campos relacionados ao financiamento da atenção básica (Previne Brasil), atendendo às necessidades dos gestores municipais.

Com essa abordagem, busca-se a redução dos encaminhamentos desnecessários, integrando sistemas e qualificando informações; eliminar a burocracia do papel no processo de encaminhamento, com a integração entre e-SUS e SISREG; e o fortalecimento da Rede de Apoio aos Profissionais, contribuindo para uma rede mais eficiente e ágil no atendimento à população.

**Autor:** Gustavo Godoy.

**Coautores:** Paula Torres e Homero Cavalcanti.

Foto: Allan Barros



Gustavo Sérgio de Godoy Magalhães, autor do projeto, recebe a premiação.

JABOATÃO

# Descentralizar para superar o preconceito

## Homens e mulheres trans e travestis recorrem à hormonização para alinhar aparência com identidade



Tratamento é garantido na rede pública pelo SUS

Nascer num corpo em que você não se sente representado pode trazer, entre outros sentimentos, angústia, tristeza, ansiedade e crise de identidade. Este desconforto com partes do corpo biológico é uma realidade enfrentada, desde a infância, pelas pessoas transgêneras. Isto é, alguém cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo biológico.

A hormonização, terapia que permite modificações corporais para adequar as características biológicas ao gênero autodeclarado, é um dos principais processos para a transição de gênero e é garantido na rede pública pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Homens transexuais, travestis e mulheres transexuais frequentemente recorrem a esse tratamento para alinhar sua aparência física com sua identidade de gênero.

Em Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, a gestão municipal vem investindo em ações de saúde voltadas para o público transgênero. Entre elas,

a descentralização da hormonização, vista como uma das principais iniciativas para melhorar a qualidade de vida dessa comunidade, prevenindo efeitos adversos à saúde mental e física.

A medida visa driblar o preconceito sofrido contra esse grupo, presente em diversos setores da sociedade, o que dificulta, muitas vezes, o seu acesso aos serviços de saúde básica. As consequências dessa discriminação podem levar as pessoas trans à automedicação, automutilação, ideação suicida e até mesmo ao suicídio.

Para enfrentar esse cenário, o município acredita que é urgente descentralizar o acesso à hormonização na Atenção Básica (AB). A AB desempenha um papel fundamental como ordenadora da rede de atenção à saúde e garantir assistência resolutiva durante todo o tratamento é essencial para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Em agosto de 2020, foi implantado em Jaboatão o Ambulatório de Saúde LGBT, que possibilitou a

oferta da hormonização na cidade. Um levantamento com base em 272 prontuários permitiu traçar um perfil socioeconômico e de saúde das pessoas atendidas, possibilitando um melhor direcionamento dos serviços a esse público.

A experiência foi selecionada e premiada pelo Cosems/PE e na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, realizado no mês de julho, em Goiânia-GO.

É fundamental continuar avançando na garantia dos direitos e no cuidado integral às pessoas transgênero. A descentralização da hormonização é um passo significativo nessa jornada rumo à equidade e ao respeito pela diversidade.

**Autores:** Danilo Martins Roque Pereira, Jullye Mary Belarmino, Zelma de Fátima Chaves Pessoa, Erickson Franklin dos Santos Miranda, Amanda França Pereira, Roberta Rayssa Magalhães da Silva.

# Mais saúde na palma da mão

## A utilização de tecnologias digitais em saúde no contexto da pós-pandemia de COVID-19 na Atenção Primária à Saúde

O enfrentamento à pandemia da Covid-19 fortaleceu a necessidade de uma abordagem à saúde por meio de ferramentas digitais que promovessem a interação entre profissionais de saúde e usuário. O município de Afogados da Ingazeira-PE, que fica localizado na microrregião do Pajeú a 378 km da capital Recife, e que conta com uma população de 40.241 habitantes, encarou esse desafio com a utilização de um aplicativo. Um app que possibilita que o gestor tenha na palma da mão acesso a um profissional vinculado a sua equipe de saúde da família, para auxílio e orientação nas diversas situações, principalmente no monitoramento de pacientes pós-pandemia.

O aplicativo epYou, criado pela epHealth em parceria com a Umane e Artemisia, ampliou ainda mais a eficácia da Atenção Primária à Saúde (APS) no município, principalmente nas ações de vigilância epidemiológica, atuando na identificação dos casos positivos. A tecnologia foi desenvolvida para auxiliar o trabalho dos agentes

comunitários de saúde (ACS), proporcionando agilidade no atendimento, visto que tem atributos de responsabilidade territorial e orientação comunitária.

“As novas práticas de cuidado que emergiram com a pandemia revolucionaram a forma de fazer saúde na direção das inovações em saúde impulsionadas pela Covid-19. A pandemia foi uma situação crítica e não desejada na qual as experiências vivenciadas nesse período oportunizaram a melhoria de processos e fluxos no uso de tecnologias de informática e telecomunicação na saúde”, observa Maria Isabelle Tenório Bezerra, autora do projeto.

Segundo ela, a adoção da estratégia foi um facilitador entre usuário e equipe de saúde da família, permitindo a redução da aglomeração de pessoas nos espaços de saúde. “Além de agilizar no processo de promoção à saúde, favorecendo a assistência à comunidade que se encontrava em isolamento domiciliar, e que tivesse o aplicativo instalado em seu dispositivo

móvel, apesar da capacidade tecnológica limitada”, complementa.

Já Renata de Sousa e Silva, co-autora, reforça que é de extrema importância oportunizar a reflexão, encorajar estudos sobre a implantação de novas tecnologias, bem como buscar usá-las da melhor maneira e avaliar o impacto de sua efetivação nas práticas dos sistemas de saúde. “Nesse cenário, as tecnologias digitais em saúde ganham protagonismo como ferramentas facilitadoras colaborando na precaução do agravamento dos casos positivos”, enfatiza.

A estratégia de Afogados da Ingazeira foi selecionada como um dos trabalhos selecionados pela Mostra Pernambuco Aqui Tem SUS e foi apresentada na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

**Autora:** Maria Isabelle Tenório Bezerra.

**Coautora:** Renata de Sousa e Silva (apresentadora), Luciana Valquíria Silvino dos Santos e Robson Rodrigo da Silva Gadelha.



Renata: tecnologias ganham protagonismo

PAULISTA

# Incentivo à formação continuada

## Iniciativa beneficia cerca de 561 profissionais por semestre no município

O incentivo à formação continuada dos profissionais de saúde levou o município do Paulista, na Região Metropolitana do Recife, a ser selecionado e premiado pelo Cosems/PE e na 8ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, em Goiânia-GO.

A cidade implementou uma medida legal para incentivar e autorizar horas regulares de estudo. Essas horas são destinadas a participação em congressos, mostras, seminários e atividades de qualificação, especialização e pós-graduação para os servidores municipais. A iniciativa da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde é baseada na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída no ano de 2004, considerada um marco para a formação e o trabalho na área da saúde no Brasil.

Com essa medida, a gestão municipal busca criar um dispositivo legal que estimule a qualificação permanente dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde; fomentar a educação continuada dos servidores vinculados ao Fundo Municipal de Saúde do Paulista; valorizar a formação profissional, estimular a participação ativa dos servidores em eventos como congressos, seminários e mostras; e incentivar a integração entre ensino e serviço.

Desde 2021, a Secretaria de Saúde acumulou 2.241 requerimentos, demonstrando o interesse e a busca de profissionais de saúde por qualificação. A média de 561 profissionais beneficiados por semestre é um indicador do comprometimen-

to com o desenvolvimento contínuo.

O acolhimento de 3.581 acadêmicos entre 2021 e 2023 reforça o papel do município como um ambiente propício para a formação e troca de conhecimento. Os protocolos de 2.200 comprovantes de qualificação/participação em congressos/mostras/seminários e atividades de preceptoria atestam o envolvimento ativo dos profissionais.

A implementação da portaria resultou na maior aceitação de acadêmicos para preceptoria no território, abrangendo diversas áreas profissionais. A parceria ampliada com instituições de ensino superior público e privado fortaleceu ainda mais essa rede colaborativa.

Os profissionais têm buscado cursos, especializações, graduações e formações complementares, enriquecendo suas habilidades e contribuindo para uma saúde mais qualificada. A digitalização dos requerimentos desburocratizou o processo, permitindo que os servidores da Secretaria de Saúde economizassem tempo e recursos no deslocamento até a sede.

Com esse conjunto de ações, Paulista já registra mais de 1.300 profissionais aperfeiçoados e qualificados, mostrando que é possível manter os campos de estágio ativos, fortalecendo a integração entre ensino e serviço. A estratégia adotada pela gestão municipal coloca Paulista no mapa como um exemplo a ser seguido na área da saúde.

**Autora:** Juliane Santana.



Divulgação

Mais de 500 profissionais são beneficiados por semestre

**ALIANÇA**

# Estomaterapia melhora a qualidade de vida de diabéticos

**Dos pacientes avaliados, 80% apresentaram melhora significativa em menos de 90 dias com terapia na pele**

Localizado a 88 km do Recife, o município de Aliança, na Mata Norte, conta com 13 Unidades de Saúde da Família, além de um Posto de Apoio para atender os seus 38 mil habitantes. A experiência demonstrou os benefícios atingidos com o uso de tais coberturas por meio da estomaterapia em pacientes da rede do SUS, com o acompanhamento das fases das feridas e o seu tratamento, com olhar especial aos pacientes diabéticos e treinamento da equipe de enfermagem.

A estomaterapia é a área da saúde que busca prevenir a perda da integridade da pele, voltada para a assistência e cuidado de pessoas com estomias e feridas. Joanna Katarine, autora do projeto, explica que o estudo focou nos usuários do SUS atendidos nas unidades de saúde da família do município, portadores de diabetes mellitus, com a utilização das coberturas especiais, nas indicações e contraindicações de tratamentos.

Foram avaliados 20 pacientes, dos quais 80% tiveram uma evolução do seu quadro em um período inferior a 90 dias. Como re-

sultado, observou-se a redução do tempo de uso e de trocas de curativos, menos internações e otimização do processo de cicatrização, com a diminuição dos custos de tratamento e do incômodo dos pacientes. “A vivência nas USF com a aplicação das coberturas e boa evolução das feridas nos diabéticos foi essencial para a sua recuperação”, detalha a autora.

No caso de pacientes com taxas glicêmicas de difícil controle (diabetes metabolicamente descompensada), dieta incorreta e falta de higienização adequada, os resultados foram atingidos em períodos superiores. A autora destaca a importância do trabalho em equipe e do seu comprometimento com a saúde dos pacientes. Ela observa que a equipe de enfermagem desempenhou um papel fundamental nesse processo, recebendo treinamento específico para lidar com as fases das feridas e garantir a melhor assistência possível. “A qualidade de vida desses pacientes melhorou significativamente graças à abordagem cuidadosa e eficaz oferecida”, comemora.

**Autora:** Joanna Katarine.



Prática é baseada na análise da orelha

Crédito: Prefeitura de Surubim

**SURUBIM**

## Terapia chinesa

**A auriculoterapia tem se mostrado eficaz no tratamento de disfunções físicas, emocionais e mentais**

A auriculoterapia, prática baseada na medicina tradicional chinesa, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem ganhado espaço nas unidades básicas de saúde (UBS) do município de Surubim, Agreste pernambucano. Desde sua implementação, em 2018, até a ampliação para todas as 21 unidades, em 2023, essa terapia tem se mostrado eficaz no tratamento de disfunções físicas, emocionais e mentais dos pacientes.

Introduzida na saúde pública de Surubim por um enfermeiro que atuava numa UBS do município, a auriculoterapia é baseada na análise da parte externa da orelha, que representa os órgãos do corpo humano. A técnica, derivada da acupuntura, utiliza agulhas para pressionar os pontos da orelha que representam cada órgão. Gradualmente essa terapia complementar foi sendo aderida por outras unidades de saúde até se expandir para todas as UBSs da cidade, tornando-se parte integrante do cuidado primário.

Os resultados dessa prática motivaram os gestores e profissionais da rede municipal de saúde de Surubim, que decidiram pela criação do Curso de Formação em Auriculoterapia. O objetivo foi relatar a experiência da implementação dessa prática nas UBSs da região, avaliando os efeitos na comunidade e a capacitação oferecida pela Secretaria de Saúde. Participaram do curso gestores, profissionais de saúde da APS, além dos moradores de Surubim. Ao final, foram formados 28 profissionais da Atenção Básica.

A introdução dessa terapia na Atenção Básica levou Surubim a ser selecionada e premiada pelo Cosems/PE e na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS, do XXXVII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. A auriculoterapia continua a desempenhar um papel vital no bem-estar dos surubinenses, oferecendo uma abordagem holística e complementar ao tratamento convencional.

#### **Autores**

Gilsamary de Brito.

**Coautores:** Eduarda Michele Barbosa da Silva, Maria Clara Pessoa de Lima, Thomas Felipe Mariano da Silva, Thyago Belo Pedrosa.

## **SÃO LOURENÇO DA MATA**

# **Medicação garantida**

## **Projeto leva assistência contínua a pacientes com doenças crônicas**



Arquivo pessoal

Equipe do programa responsável por entregar os medicamentos

A população de São Lourenço da Mata, na Região Metropolitana do Recife, precisou encarar os desafios do isolamento social em meio à pandemia do coronavírus. Entre eles, a dificuldade e os riscos de locomoção para a aquisição de remédios para terapias crônicas. Em meio a este cenário, a gestão municipal criou um programa para levar assistência integral e contínua para o acesso às medicações controladas, sem interromper os tratamentos.

O projeto Remédio até Você foi desenvolvido para atender os pacientes com abordagem personalizada: os usuários, principalmente crianças que exigiam cuidados especiais passaram a ter sua farmacoterapia avaliada mensalmente por um farmacêutico, recebendo o quantitativo suficiente de medicação para o mês. Essa medida foi especialmente importante durante os picos de

contaminação pelo coronavírus, quando a equipe do projeto se responsabilizava por entregar os medicamentos diretamente nas residências cadastradas na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) do município.

Hoje, o projeto conta com uma equipe multiprofissional dedicada a atender não apenas com medicamentos, mas também com fórmulas especiais e suplementos nutricionais, além de fraldas infantis e geriátricas, fitas para monitoramento de glicemia capilar (HGT) e curativos, atendendo a todas as faixas etárias. Os protocolos seguem as normas técnicas municipais que regem o programa.

**Autor:** Edgleisson Kennedy do Nascimento Barbosa.

**Coautores:** Otaviano Eduardo Souza da Silva, Andrea Maria de Lima Barbosa.



Foto: José Cruz/Agência Brasil

# Todos pela imunização

## Municípios pernambucanos levam 12 trabalhos da Oficina Nacional do Projeto ImunizaSUS ao Congresso Conasems

Os municípios pernambucanos participaram da Oficina Nacional do Projeto ImunizaSUS, realizado no XXXVII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), em julho, em Goiânia/GO. A iniciativa visou o fortalecimento das ações de imunização e enfrentamento às baixas coberturas vacinais de todo o país.

“O oficina nacional possibilitou dar visibilidade às práticas realizadas nos territórios e a troca de experiências, compartilhando os pontos positivos, desafios e perspectivas futuras sobre a organização das ações de imunização, proporcionando o diálogo sobre a trajetória

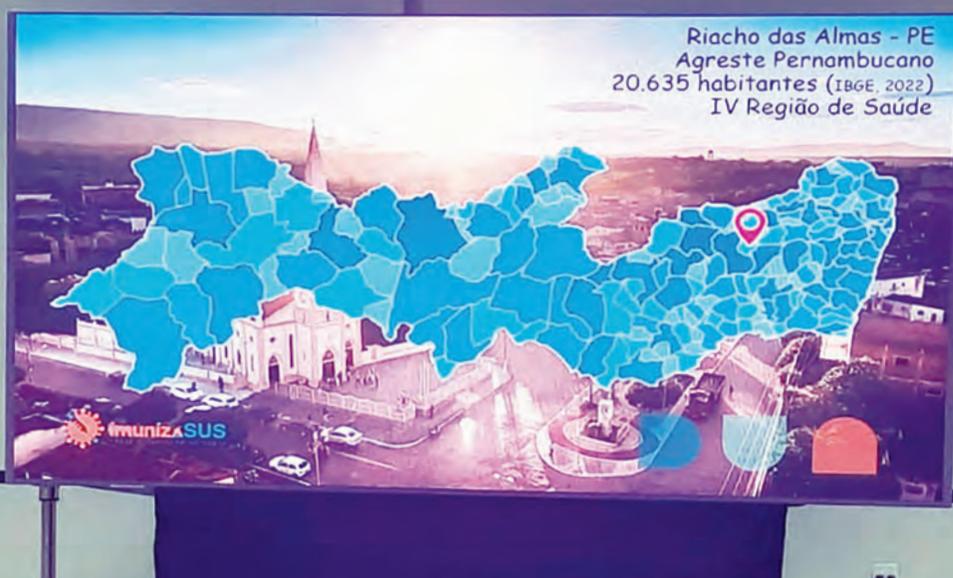
de construção e melhoria das coberturas vacinais”, afirma Gessyanne Paulino, Assessora Técnica do Cosems/PE, que



Gessyanne Paulino: visibilidade

atuou como facilitadora do Projeto ImunizaSUS em Pernambuco.

Cada município poderia inscrever apenas um trabalho na plataforma disponibilizada pelo Conasems. As vagas para a participação obedeceram à regra de um trabalho por região de saúde do país, totalizando 12 para Pernambuco. No estado, 34 trabalhos foram inscritos. Todos passaram pela avaliação de uma banca constituída pelo Cosems/PE, que realizou a seleção por região de saúde para o preenchimento das vagas disponibilizadas pelo regulamento. A seguir, registramos os trabalhos apresentados no evento.



Painel de Monitoramento permitiu a análise dos indicadores e busca pelos não vacinados (Foto: Divulgação)

## RIACHO DAS ALMAS

# Monitoramento aumenta cobertura vacinal infantil

### Programa teve como objetivo geral monitorar vacinação das crianças conforme o Calendário Nacional de Imunizações

Diante da necessidade de fortalecer as taxas de vacinação em crianças menores de um ano, que haviam revelado dados insatisfatórios no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI Web), o município de Riacho das Almas, no Agreste, implementou uma ferramenta de monitoramento e busca ativa vacinal em setembro de 2022. Denominado “Painel de Monitoramento Vacinal”, o programa, conduzido pela Coordenação Municipal de Imunizações, teve como objetivo aprimorar os serviços de saúde e elevar as taxas de cobertura vacinal, com resultados promissores.

A necessidade de reforçar as coberturas vacinais tornou-se

ainda mais premente devido à pandemia de Covid-19 e à propagação de informações falsas sobre as vacinas, um cenário que ameaça a saúde de toda a população, incluindo as crianças menores de um ano. Nesse contexto, estratégias para manter as coberturas vacinais em níveis adequados são cruciais para controlar doenças evitáveis por meio da imunização.

O Painel de Monitoramento Vacinal de Riacho das Almas, criado em colaboração com as equipes de saúde da família, teve como objetivo geral monitorar o cumprimento do esquema vacinal das crianças conforme o Calendário Nacional de Imunizações. Os objetivos específicos incluíram identificar crianças com

esquemas vacinais em atraso, realizar busca ativa dos não vacinados e aumentar os índices de cobertura vacinal.

A ferramenta permitiu a análise detalhada dos indicadores de cobertura vacinal, que revelou resultados insatisfatórios no SI-PNI Web e no Programa Previne Brasil. Para atingir os objetivos de ampliação da cobertura, Riacho das Almas adotou uma planilha compartilhada digital para registrar dados como nome, data de nascimento, número do Cartão Nacional de Saúde (CNS) ou Cadastro de Pessoa Física (CPF), agente comunitário de saúde (ACS), imunobiológico administrado (pentavalente e poliomielite) e data da aplicação, além de indicar o status vacinal com co-

res: vermelho (vacina em atraso), laranja (vacina no prazo) e verde (vacina aplicada).

Essas planilhas foram disponibilizadas às Equipes de Saúde da Família para registro e acompanhamento dos status vacinais das crianças em seus respectivos territórios.

A Coordenação Municipal do Programa Nacional de Imunizações se responsabilizou pela supervisão mensal, garantindo o cumprimento dos esquemas e o registro adequado das vacinas no sistema E-SUS AB.

A implementação do Painel de Monitoramento Vacinal revelou que aproximadamente 73% das crianças atualizaram a dose vacinal da pentavalente e 75% atualizaram a dose da vacina contra poliomielite no período analisado.

Além disso, houve um aumento notável na cobertura vacinal em comparação com o ano anterior, alcançando 82,47% e 80,17% para a pentavalente e poliomielite, respectivamente, em 2022, em contraste com os percentuais mais baixos de 76,13% e 72,26% em 2021.

Quando o Painel identificou atrasos nas vacinas, as equipes de saúde da família foram alertadas para realizar busca ativa vacinal e sensibilizar os pais ou responsáveis sobre a importância da vacinação em dia.

**Autora:** Natália dos Santos Souza.

**Coautores:** Iêda Rodrigues de Freitas, Eliane Braz, Alyne Fernanda e Gislene Vale.

## CUSTÓDIA

# Estratégias interdisciplinares

## Programa envolveu uma abordagem integrada entre os setores públicos, promovendo ações com o objetivo de aumentar a taxa de imunização

O município de Custódia, no Sertão do Moxotó, foi destaque pela sua experiência no enfrentamento da pandemia de Covid-19 na 18ª Mostra Brasil, Aqui tem SUS e na Oficina Nacional do Projeto Imunizasus, promovidas pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

No centro das ações promovidas pela Secretaria de Saúde de Custódia estava o desafio de ampliar a cobertura vacinal durante o ano de 2020, marcado pelo início da pandemia. O município, assim como muitas cidades brasileiras, enfrentou dificuldades para manter os índices necessários de cobertura vacinal, incluindo a relutância da população em buscar as vacinas.

A imunização é uma pedra angular na prevenção de doenças e representa uma das intervenções mais eficazes em saúde pública. Por isso, fez-se necessário montar um plano estratégico para elevar novamente os índices de vacinação no município. O programa envolveu uma abordagem integrada entre os setores públicos municipais, promovendo ações interdisciplinares com o objetivo de aumentar substancialmente a taxa de imunização,

abrangendo tanto as vacinas de rotina como as relacionadas à Covid-19.

A implementação desse plano revelou números positivos, com melhorias nas taxas de cobertura vacinal em Custódia, além do fortalecimento das ações de promoção e prevenção da saúde no município. Esse resultado, segundo a gestão municipal, destaca a importância da colaboração entre os setores públicos e a eficácia das estratégias adotadas para garantir a imunização da população.

O plano estratégico para ampliação da cobertura vacinal em Custódia foi liderado pela secretária municipal de Saúde, Olga Maria Pires de Freitas Gois, com a colaboração da coordenadora da Atenção Primária, Gesislane Leandro da Silva, do coordenador do PNI Municipal, André Antônio Rodrigues de Souza e da coordenadora de Planejamento em Saúde, Palloma Ramalho Simões.

**Autores:** Palloma Ramalho Simões, Gesislane Leandro da Silva, André Antônio Rodrigues de Souza e Olga Maria Pires de Freitas Gois.



Gestão organizou e forneceu transporte para as equipes chegarem até a residência das crianças

## INGAZEIRA

# Olho nas crianças

## O compromisso com a imunização permitiu que município superasse desafios

**N**a busca por atingir as metas de coberturas vacinais para crianças de 0 a 5 anos, o município de Ingazeira, no Sertão pernambucano, montou um plano estratégico e inovador que reestruturou o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) e provou ser crucial para garantir a imunização oportuna e segura.

Reconhecida por seu sucesso em cumprir as metas de imunização estabelecidas pelo Ministério da Saúde, a cidade precisou encarar três desafios críticos: primeiro, manter altos os índices de cobertura vacinal; segundo, alcançar todas as crianças de 0 a 5 anos em tempo oportuno; e, por último, resgatar as crianças das áreas rurais que, devido à distância do centro, não vinham sendo vacinadas ou eram vacinadas fora do prazo correto,

colocando sua saúde em risco.

Para superar esses obstáculos, uma mudança no processo de trabalho de estratégia de saúde da família (ESF) foi essencial. Foram adotadas ações de planejamento, avaliação e monitoramento sistemático. As crianças foram identificadas por faixa etária, localidade e agente comunitário de saúde. Assim, foi possível se estabelecer um cronograma de busca ativa e, mesmo quando a procura não resultava na vinda da criança para imunização, a estratégia de vacinação em domicílio era implementada. Para isso, a gestão organizou e forneceu transporte para a equipe chegar até a residência dos pequenos.

Outra estratégia envolveu a identificação do prazo de vacinação para crianças nas áreas rurais mais distantes da cidade e na di-

visa com municípios vizinhos. Isso permitiu que as equipes se antecipassem, indo até as casas para realizar a vacinação, garantindo que as crianças não perdessem o prazo.

Além disso, em casos extremos de negligência por parte dos pais, uma parceria foi estabelecida com o Conselho Tutelar para intervir e garantir a vacinação das crianças. Graças a esse planejamento e ao trabalho das equipes, os resultados positivos na vacinação foram alcançados. A mudança no processo de trabalho das equipes da APS, a dedicação dos agentes comunitários de saúde e o apoio da gestão municipal foram essenciais para manter as coberturas vacinais em níveis excelentes e garantir o acesso à saúde.

A combinação de ações planejadas e um compromisso coletivo com a imunização permitiu que Ingazeira superasse desafios geográficos e garantisse a saúde de suas crianças.

**Autora:** Edilene Beserra da Silva Diniz.

**Coautores:** Ritchele Vieira Melo e Fabiana Martins Torres.



Mutirões de saúde em áreas rurais e a busca ativa em locais de difícil acesso reforçaram ações de imunização realizadas no município (Foto: Divulgação)

## LAGOA GRANDE

# Ações intersetoriais para superar desafios

**Intensificação da vacinação nas escolas, mutirões noturnos de saúde e em áreas rurais, busca ativa, capacitação das ESFs, entre outras, fizeram parte da estratégia**

O município de Lagoa Grande, no Sertão, tem se destacado no cenário nacional pelo trabalho no fortalecimento da imunização da população. Por meio de ações intersetoriais ao longo dos anos de 2022 e 2023, a cidade tem buscado reverter uma tendência preocupante de queda na cobertura vacinal, alinhando-se com os desafios enfrentados em todo o país.

O Projeto ImunizaSUS ganhou a contribuição da Secretaria de Saúde do município, que compartilhou sua iniciativa de política de saúde pública, na qual se analisou o histórico positivo de cobertura vacinal até 2020 e os desafios que surgiram nos anos seguintes.

Através de ações intersetoriais nos anos 2022/2023, Estratégias de Fortalecimento da Imunização no Município de Lagoa Grande-PE foi um trabalho em conjunto, liderado pela servidora Michelly Bezerra dos Santos Rabelo, com o apoio do secretário de Saúde, Ítalo Ferreira dos Santos, e dos servidores George Luis do Nascimento Barboza, Bergson Almeida Pereira e Isabela Gomes de Sá Medeiros.

Diante desses desafios, a coordenação do Programa Nacional de Imunização (PNI) de Lagoa Grande, em colaboração com outras coordenações, elaborou um plano de ação para impulsionar a cobertura vacinal em 2023. Esse plano foi compartilhado em um

evento realizado em julho, na cidade de Goiânia, Goiás.

Entre as ações planejadas, destacam-se a intensificação da vacinação nas escolas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), mutirões de saúde em horários noturnos e em áreas rurais, busca ativa em locais de difícil acesso, adesão ao Selo Unicef e Busca Ativa Vacinal (BAV), aquisição de computadores, capacitação das equipes de saúde da família (ESFs), desenvolvimento de um instrumento de controle das vacinas para crianças no ato da matrícula nas escolas municipais, qualificação dos profissionais em dispositivos sociais da rede e a aquisição de um transporte dedicado ao setor de PNI. Os resulta-

dos dessas ações foram visíveis já em 2022, ano da implementação, com melhorias significativas na cobertura vacinal, especialmente a partir do mês de setembro.

Exceto pelas vacinas BCG e hepatite B (menos de 30 dias), as vacinas do calendário básico agora alcançam porcentagens próximas ao recomendado pelo Ministério da Saúde. Isso tem motivado o município a perseverar nas atividades e a buscar novas soluções para retornar aos níveis anteriores de imunização.

A aplicação do *checklist* em dispositivos da rede oferecerá oportunidades para monitorar a situação vacinal do município e planejar ações além do PSE, visando atingir o público-alvo. Essas ações, em parceria com as secretarias de Educação e Assistência Social, estão integradas ao Plano Municipal da Primeira Infância, iniciado em junho de 2023.

“O município de Lagoa Grande assume o compromisso de continuar fortalecendo suas estratégias de imunização, restaurando a confiança na vacinação e garantindo a saúde da população. As ações intersetoriais e a colaboração de todos os envolvidos são fundamentais nesse processo de reconstrução da cobertura vacinal e na promoção da saúde pública”, reforça o secretário Ítalo Ferreira dos Santos.

**Autora:** Michelly Bezerra dos Santos Rabelo.

**Coautores:** Italo Ferreira dos Santos, George Luis do Nascimento Barboza, Bergson Almeida Pereira e Isabela Gomes de Sá Medeiros.

## RIO FORMOSO

# Foco na atenção básica

## Município tem investido em capacitações regulares para agentes, técnicos de enfermagem e enfermeiros

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado um cenário desafiador no que diz respeito à imunização de sua população. A baixa cobertura vacinal tem gerado preocupações de que doenças anteriormente controladas possam ressurgir e afetar a saúde pública. Nesse contexto, Rio Formoso, município na Mata Sul de Pernambuco, com uma população de aproximadamente 20 mil habitantes, enfrenta desafios semelhantes para ampliar a cobertura vacinal, especialmente em áreas rurais de difícil acesso.

Para aumentar os índices, a atenção básica de Rio Formoso adotou uma série de estratégias que acabaram não só por elevar os números da vacinação do município, mas alcançar uma cobertura vacinal de 100% em suas 10 Unidades Básicas de Saúde, todas equipadas com salas de vacinação.

Constantemente são realizadas ações de imunização e a gestão tem estabelecido parcerias com outras secretarias a fim de criar estratégias eficazes para elevar as taxas de vacinação. Uma dessas parcerias é feita com a Secretaria de Educação, que promove o projeto “Saidinha da Vacina”, permitindo a imunização de crianças em conjunto com seus responsáveis, além de atualizar os cartões de vacinação dos adultos.

Para maximizar o impacto, Rio Formoso também tem investido em capacitações regulares para agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem e enfermeiros. Além disso, a cidade implementou um programa de vacinação itinerante, que vai de porta em porta visitar a população, que participa ativamente das reuniões do Conselho Municipal de Saúde. Uma das estratégias que mais se destacam, no entanto, é a vacinação noturna, que em sua primeira noite alcançou a marca de 300 doses aplicadas no combate à Covid-19. Todas essas iniciativas são frutos da identificação prévia dos problemas e do envolvimento dos agentes responsáveis pela execução dessas ações.

Embora Rio Formoso siga realizando esse conjunto de políticas públicas, a gestão municipal reconhece que ainda é preciso mais esforços para alcançar as metas de cobertura vacinal recomendadas. No entanto, o município enfatiza que, a superação desses desafios é possível com a colaboração de todos, incluindo a população.

**Autora:** Alexandra Sanabio Amaral Lins.



Mudança no processo de trabalho, dedicação e apoio foram essenciais para coberturas vacinais (Foto: Divulgação)

JUPI

# Unidos pela imunização

## Profissionais da saúde municipal somam forças para vencer a resistência de algumas mães à vacinação, a propagação de notícias falsas e dificuldades de acesso

No município de Jupi, Serião de Pernambuco, as ações estratégicas de imunização estão desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde da população, sob a liderança de equipes multidisciplinares e intersetoriais.

Segundo a Secretaria de Saúde, o processo começa com a coordenação de diversos órgãos, incluindo a Gestão Municipal, Atenção Primária de Saúde, Vigilância em Saúde e Secretaria de Educação. Essas equipes planejam e organizam os pontos estratégicos de vacinação, de acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), delineando as respon-

sabilidades de cada profissional envolvido.

Os agentes comunitários de saúde (ACS) realizam cadastros durante visitas domiciliares para identificar o público-alvo de acordo com o calendário vacinal. Com base nas informações coletadas, as equipes da Atenção Primária de Saúde (APS) determinam quais ações precisam ser executadas, adaptando-se às particularidades de cada território analisado.

Em coletivo, as equipes planejam e executam diversas ações, como a avaliação dos cartões de vacinação, busca ativa de não vacinados, vacinação do-

miciliar para aqueles que não podem se deslocar, programas de imunização em escolas e creches, além de pontos de apoio em associações e atendimento de saúde porta a porta. Durante essas discussões, os desafios são identificados e estratégias são formuladas para superá-los, tendo como objetivo principal a imunização da população para a prevenção de doenças.

Essas ações, segundo a gestão municipal, têm trazido resultados positivos ao município, com propostas mensais de ações específicas para cada território. Metas e prazos são estabelecidos em conformidade com as necessidades da comunidade,

priorizando especialmente as populações de difícil acesso.

Além da imunização, também se enfatiza a promoção da saúde, educando a população sobre a importância de manter a caderneta de vacinação atualizada e desmentindo informações falsas.

Com essas ações, Jupi tem conseguido atingir as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e mantido uma cobertura vacinal homogênea.

No início de cada ano, uma reunião envolvendo equipes multiprofissionais e intersetoriais, além de representantes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Agentes Comunitários de Saúde, é realizada para planejar as ações estratégicas ao longo do ano, sempre considerando as características do território e o tamanho da população.

Desafios como a resistência de algumas mães à vacinação, a propagação de notícias falsas relacionadas às vacinas e as reações adversas são enfrentados. Além disso, a população de difícil acesso representa um desafio adicional. No entanto, a gestão considera que a força do trabalho em equipe é um elemento essencial para superar esses obstáculos.

Para a secretaria municipal de saúde, o sucesso dessas ações é resultado de um esforço conjunto, da colaboração entre diferentes áreas da administração pública e da busca constante por aprimoramento.

**Autoras:** Flávio Quintino, Jannielle Carla e Kessy Melo.

## LIMOEIRO

# Fortalecimento do PNI vira o jogo

## Para aumentar a cobertura, município implementou uma série de ações como a ampliação de encontros técnicos

Localizado no Agreste Setentrional de Pernambuco, o município de Limoeiro precisou adotar uma série de medidas para reverter a baixa na cobertura vacinal infantil na região. A necessidade de se adotar uma estratégia para aumentar os índices foi corroborada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), política do Sistema Único de Saúde encarregada de fornecer à população, entre outros serviços, o acesso gratuito às vacinas.

Apesar de o município conduzir a atenção básica, considerada o ponto de partida do Sistema Único de Saúde (SUS), como sua espinha dorsal, ainda havia dificuldades no acesso das crianças a esse serviço, que é fundamental para a manutenção da saúde pública.

Ao todo, Limoeiro mantinha 21 Equipes de Saúde da Família distribuídas em três territórios, 19 Unidades Básicas de Saúde e, em cada uma delas, uma sala de vacinação funcionando de segunda a sexta-feira em horário comercial. Para mudar o quadro e ampliar a cobertura vacinal, o município implementou uma série de estratégias. Desde agosto de 2022 ocorrem mensalmente três encontros entre a coordenação do PNI e as técnicas de enfermagem da rede de saúde municipal. Durante essas reuniões são

realizadas correções e inclusões de doses no sistema de informação. Além disso, os profissionais de saúde vinculam os usuários às unidades básicas de saúde e identificam crianças com doses atrasadas, realizando busca ativa e vacinação em domicílio em coordenação com agentes comunitários de saúde.

Esse plano mostrou resultados positivos, com um aumento nas coberturas vacinais de dezembro de 2021 a dezembro de 2022. A cobertura da tríplice viral D1, por exemplo, aumentou de 88,02% para 105,28%. Essas melhorias destacam a importância da continuidade das estratégias para atingir e manter as coberturas preconizadas pelo Ministério da Saúde, que são de 95%.

Embora os desafios persistam, a confiança está na atenção básica, que atua como coordenadora desse processo, e na colaboração coletiva para enfrentar os obstáculos críticos. Com essas estratégias, Limoeiro segue avançando em direção a um futuro com mais saúde para suas crianças.

**Autora:** Paula Karine Ferreira Aragão.

**Coautores:** Thaynara Fernanda Soares da Silva, Emmanuela Kethully Mota dos Santos e Paloma Sonally da Cunha Pedrosa.

**BODOCÓ**

# Vacinação itinerante amplia cobertura

O Carro da Vacina foi a estratégia adotada pela gestão municipal para ampliar a cobertura vacinal e reduzir o número de casos de Covid-19 na região

Para reverter a queda na vacinação das doses de reforço contra o coronavírus, a cidade de Bodocó, no Sertão, precisou criar uma ação para facilitar o acesso da população aos imunizantes. O Carro da Vacina foi a estratégia adotada pela gestão municipal para ampliar a cobertura vacinal e reduzir o número de casos de Covid-19 na região.

“Com a ação itinerante, além de facilitar o acesso, diminuíram-se as barreiras que impediam uma aceitação mais ampla das vacinas pela população”, afirma a secretária de Saúde do Município Lidiane Nobre. Ao invés de se deslocarem até as unidades de saúde, os moradores só precisavam ir até a calçada de suas casas, apresentar o cartão do SUS ou o CPF e a carteira de vacinação. O Carro da Vacina percorria as ruas da cidade durante a tarde, acompanhado por veículos de som que convocavam a população.

Segundo a gestão municipal, 7.844 pessoas foram imunizadas ao final da ação. Quando o Carro da Vacina começou a circular, apenas 1.113 moradores haviam

sido vacinados. No total, quase 9 mil cidadãos foram beneficiados com a iniciativa.

Essa estratégia demonstrou que, ao tornar a vacinação mais acessível, a adesão da população aumentou substancialmente. “Por isso, não basta apenas disponibilizar os imunizantes nas unidades de saúde, é preciso criar campanhas de motivação e conscientização sobre a importância das vacinas. Ações como o Carro da Vacina se mostram altamente eficazes ao facilitar o acesso e tornar a vacinação um ato mais atraente”, avalia a secretária.

Diante do resultado do programa, Bodocó planeja aprimorar essa abordagem e utilizá-la como meio de ampliar, ainda mais, a cobertura vacinal no município. A experiência, de acordo com a gestão municipal, demonstra que a inovação e a adaptação foram fundamentais no enfrentamento da pandemia, com destaque para a colaboração entre autoridades de saúde e a comunidade a fim superar os desafios da Covid-19.

**Autora:** Suelem Pamela da Silva.  
**Coautora:** Lidiane Leite Nobre.

**MIRANDIBA**

# Caravana encurta distâncias no Sertão

A iniciativa contou com participação de todas equipes de saúde da família e cobriu não apenas as vacinas de rotina, mas também as contra a Covid-19

No município de Mirandiba, no Sertão de Pernambuco, a gestão municipal adotou uma estratégia de imunização em resposta ao cenário crítico da pandemia de Covid-19. Com as vacinas de rotina ficando esquecidas nas Unidades de Saúde da Família, muitas crianças acabaram com os cartões de vacinação atrasados. Para mudar o cenário, foi necessário criar uma solução que levasse as vacinas até as pessoas, particularmente a crianças e idosos.

A resposta a essa demanda foi a “Caravana da Vacinação”. A iniciativa contou com a participação de todas as equipes de saúde da família e incluiu as vacinas de rotina e contra a Covid-19. O projeto come-

çou com uma campanha de conscientização que utilizou carros de som e redes sociais para informar, convidar e alertar a população sobre a importância da imunização.

As equipes de saúde visitaram todos os bairros e distritos do município. O resultado, de acordo com a gestão, foi uma significativa melhoria na cobertura vacinal através de uma estratégia eficaz. Para a Secretaria de Saúde de Mirandiba, essa iniciativa é um exemplo de como a mobilização das comunidades e a adaptação a desafios de saúde pública podem garantir a imunização de todos, mantendo a população mais segura em tempos de pandemia e fora dela.

**Autores:**

Maria do Socorro Gomes de Sá.

**Coautores:** Emanuela Nunes Valões e Thâmara Cantarelli de Carvalho Torres.



*Crianças de Ferreiros aguardam vacinação (Foto: Divulgação)*

**FERREIROS**

# Estratégias para superar queda na cobertura vacinal

## Para reverter a baixa, município investiu em qualificação, busca ativa e implantou sistema de monitoramento

Para garantir a campanha de vacinação contra Covid-19, iniciada em janeiro de 2021, o município de Ferreiros, na Zona da Mata Norte pernambucana, precisou também enfrentar a redução na procura por imunizantes de rotina, que acabou por diminuir a cobertura vacinal na região. O quadro era preocupante, uma vez que a imunização é essencial para proteger a população por meio da prevenção dessas e de outras doenças.

Para reverter a baixa vacinação, a rede de saúde municipal precisou adotar uma série de estratégias, entre elas a qualificação dos profissionais e correção de informações. Foi implantado ainda um sistema de monitoramento dos indicadores do Pagamento por Desempenho

do Previne Brasil, identificando crianças com atraso vacinal e corrigindo os registros inconsistentes. Também fizeram parte das estratégias ações educativas entre a população e as equipes de saúde. Uma busca ativa foi realizada para atualizar as cadernetas de vacinação das crianças.

A vigilância contínua das coberturas vacinais, relatórios semanais e ampliação dos pontos de vacinação foram fundamentais para melhorar o acesso e elevar a cobertura vacinal. Mutirões de vacinação em locais estratégicos na cidade também contribuíram para o sucesso das ações.

**Autores:** Ivete Luna de Lacerda Correia, Marta Bernardino da Silva, Morgana Paz de Freitas Xavier.



*Crianças e idosos como foco principal*

Foto: Prefeitura de Mirandiba

## SERRA TALHADA

# Saúde e Educação juntas na cobertura vacinal

## Matrícula de alunos na Educação Infantil em 2023 só com apresentação da declaração de vacinação atualizada

No município de Serra Talhada, Sertão pernambucano, uma colaboração entre as secretarias de Saúde e Educação tem gerado resultados positivos no combate a doenças imunopreveníveis. Para a gestão municipal, a experiência se destaca como um exemplo de como a coordenação entre diferentes setores governamentais pode aprimorar significativamente a saúde pública.

Com 55 escolas municipais, a matrícula de alunos na Educação Infantil de Serra Talhada, em 2023, estava condicionada à apresentação da declaração de vacinação atualizada. Essa medida, cujo objetivo era estimular os pais e responsáveis a manterem o calendário de imunizações de suas crianças em dia, é um exemplo de como a educação pode atuar na promoção da saúde.

A gestão municipal analisou os dados referentes às coberturas vacinais de 2022 e 2023 a partir do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações na Web (SIPNIWEB), Programa de Educação em Saúde Coletiva (PEC) e Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB). Serra Talhada dispõe de 24 salas de vacina. Em uma única sala, foram registradas a realização de 2.000 declarações direcionadas ao público de pré-escolar até o ensino fundamental nos meses de janeiro e fevereiro deste ano.

Neste mesmo período de 2022, um total de 6.329 doses foram administradas. No mesmo período de 2023, esse número saltou para 8.428 doses, representando um aumento de 24,91%, ou seja, 2.099 doses a mais. Segundo a Secretaria de Saúde, esse aumento expressivo nas coberturas

vacinais demonstra o impacto positivo da declaração de vacinação no momento da matrícula escolar.

Para a gestão municipal, a parceria entre as secretarias de Saúde e Educação em Serra Talhada tem se mostrado eficaz na promoção da saúde pública. A estratégia de vincular a matrícula escolar à situação vacinal dos alunos contribuiu para o aumento expressivo nas coberturas vacinais em 2023. Isso não apenas fortalece a imunização das crianças, mas também destaca o papel crucial da colaboração entre diferentes setores do governo na melhoria da saúde da população.

**Autora:** Cibelly de Souza Brandão.

**Coautores:** Lisbeth Rosa de Souza Lima, Clarissa Novaes Valgueiro Barros e Gabriel Jovino N. Silva.



Com 55 escolas municipais, a matrícula de alunos na Educação Infantil de Serra Talhada, em 2023, estava condicionada à apresentação da declaração de vacinação atualizada (Foto: Igor LLuigij)

# Quem são nossos secretários

## Mulheres formam maioria entre gestores do SUS. Têm de 31 a 40 anos, curso superior completo, boa parte na área da saúde

Pernambuco é constituído por 184 municípios e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, dividido em 12 Regiões de Saúde distribuídas em quatro Macrorregiões. A partir de 2017, a estratégia Apoiador Conasems/Cosems-PE foi implantada e atualmente é composta pela coordenadora, facilitadora e cinco apoiadores que participam ativamente dos fóruns de governança regionais.

Em reuniões de planejamento deste grupo foram identificadas trocas constantes de gestores, falta de quórum em reuniões da Comissão Intergestores Regional (CIR), além de pautas frágeis com poucas indicações municipais e ausência de espaços regionais para articulações do ente municipal.

O estudo, de caráter regional, teve como foco também as reuniões de Câmaras Técnicas das CIR (CT-CIR), reuniões Pré-CIR Cosems/PE e a discreta participação de gestores nesses colegiados de discussão e pactuação.

Diante disto, foi identificada a necessidade de traçar o perfil dos secretários e secretárias municipais de Saúde de Pernambuco e sua atuação nesses espaços de governança do SUS para melhor direcionamento das atividades e possíveis intervenções do Cosems/PE para mobilizar agendas políticas mais parti-

cipativas e eficazes nos espaços de gestão regional.

Para traçar este perfil e atuação dos secretários municipais de Saúde nos espaços de governança regionais do SUS de Pernambuco, foram levantados dados do ano de 2022 e do 1º quadrimestre de 2023. Foi realizado também um levantamento de informações com um recorte em fevereiro e março de 2023 sobre gênero, faixa etária, grau de instrução, experiência profissional em gestão e área de formação. Além disto, foi identificado o número de troca de secretários e a sua participação nos espaços de governança regional. Também foram relacionadas a ocorrência de reuniões CT-CIR e reuniões Pré-CIR Cosems.

“Fizemos um levantamento baseado nas comprovações na série histórica do desempenho dos

gestores municipais de saúde em suas agendas ordinárias e extraordinárias no ano de 2022 e 1º quadrimestre de 2023, por meio de Relatórios de Atividades Mensais dos Apoiadores e acesso à planilha Estratégia Apoiador Cosems (EAC) de monitoramento, com informações atualizadas mensalmente e preenchimento dos quesitos, sobre troca de secretários municipais de Saúde e sua participação e de apoiadores na CIR, ocorrência da CIR e ocorrência da CT-CIR”, explica Lucia Giesta, Apoiadora e Facilitadora da Rede Colaborativa de Apoio Conasems/Cosems, que apresentou o projeto.

Para o desenho do perfil, foi elaborado pelos apoiadores um questionário no Google Forms com sete questões: nome, município, faixa etária, grau de instrução, formação profissional, pós

Fotos: Acervo/Cosems/PE



Lucia Giesta: levantamento baseado na série histórica do desempenho

graduação e tempo de atuação como secretário municipal de Saúde. A identificação por sexo foi feita por meio de planilha de cadastro de gestores municipais de saúde atualizada rotineiramente a partir da nomeação do secretário.

A pesquisa foi exitosa, com a resposta de 183 gestores (98,9%), sendo 117 (63,6%) do sexo feminino e 67 (36,4%) do sexo masculino. Com relação à faixa etária, 13 (7,1%) estão abaixo de 30 anos, 72 (39,3%) estão entre 31 a 40 anos, 59 (32,2%) entre 41 a 50 anos, 28 (15,3%) na faixa etária entre 51 a 60 anos e 11 (6,0%) acima de 61 anos.

Sobre o grau de instrução, 164 (89,6%) possuem curso superior, sendo 114 (62,3%) na área de concentração da saúde. Os que possuem pós-graduação correspondem a 136 (74,3%). Sobre a experiência no cargo de secretário municipal de Saúde, 30 (16,4%) possuem menos de um ano de experiência, 96 (52,5%) entre 1 a 5 anos, 42 (23%) entre 6 e 10 anos, 12 (6,5%) entre 11 e 20 anos, e três (1,6%) acima de 20 anos de experiência nessa função. No que tange à trajetória profissional, a enfermagem é a profissão predominante entre os gestores do SUS (35%).

Em 2022 foram registradas 42 trocas de secretários, sendo o maior número na III e IV Região de Saúde (Palmares e Caruaru), com nove trocas cada. Analisando por macrorregiões, as trocas ocorreram em maior número na I Macrorregião, com 19 trocas, e o menor número de trocas na IV macrorregião, com apenas quatro trocas no ano. Já em 2023,

## SECRETÁRIOS (AS) MUNICIPAIS

**Homens** **Mulheres**  
**36,4%** **63,6%**

## GRAU DE INSTRUÇÃO

**CURSO SUPERIOR**  
**164 (89,6%)**

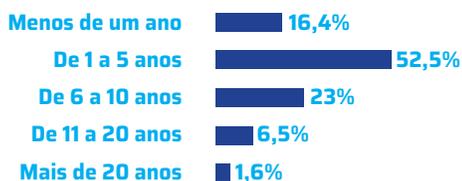
*Sendo 114 (62,3%) na área da saúde*

**PÓS-GRADUAÇÃO**  
**136 (74,3%)**

## FAIXA ETÁRIA



## TEMPO NO CARGO



de janeiro a abril de 2023, houve 16 substituições de secretários.

O trabalho apresentado levantou algumas variações regionais e a respectiva consolidação por macrorregiões com finalidade de caracterizar o perfil dos gestores, acompanhamento e tomadas de decisões pelo Cosems/PE.

O perfil dos gestores do SUS em Pernambuco mostrou que a maioria é de mulheres com faixa etária de 31 a 40 anos; curso superior completo; a maioria na área de concentração da saúde, especialmente enfermagem; e expressivo percentual de pós-graduados; e experiência de um a cinco anos de atividade na função de secretário municipal de Saúde.

A alta rotatividade de secretários de Saúde durante a gestão fragiliza a continuidade do processo de trabalho nos municípios e as agendas políticas voltadas para a CT-CIR, CIR e Pré-CIR Cosems; destacando a importância de qualificá-los permanentemente, visando o fortalecimento dos espaços de gestão regional.

Os dados da pesquisa têm por objetivo subsidiar relatórios para ações estratégicas a serem acrescentadas no Planejamento Anual do Cosems/PE, tendo como encaminhamento a apresentação e discussão dos dados à equipe e toda a diretoria, com o objetivo de fornecer informações relevantes para o aperfeiçoamento das atribuições dos diretores e percepções sobre avanços e desafios nas regiões.

\*O trabalho foi realizado pela equipe do Apoio Conasems-Cosems/PE. A apresentação foi feita por Lucia Giesta e os coautores foram Camila Sihler, Ernani Miranda, Fatima Lopes, Janaína Diniz e Michelly Vieira.

## ARTIGO

# Qual é o SUS que nós queremos?

**T**emos o maior sistema universal de saúde do mundo, o nosso SUS, mas ao longo dos seus 35 anos, algumas perguntas continuam sem respostas, e uma delas é qual é o que SUS nós queremos?

A prioridade política, o financiamento, as necessidades de saúde e o uso da tecnologia, com certeza são fatores que influenciarão o curso que a saúde pública brasileira tomará nos próximos anos. De tempos em tempos, o SUS tem recebido investidas de fragilização, a abertura para o capital estrangeiro é uma delas, e mais recentemente e ainda em curso, a tentativa de extinção funcional da Hemobrás com a PEC do Plasma.

Do ponto de vista de financiamento, temos vivido o dilema do terço invertido na composição dos gastos públicos, onde o ente que arrecada dois terços, custeia um terço, e os entes que arrecadam 1 terço, custeiam 2 terços da despesa, e isso tem piorado o cenário de subfinanciamento da saúde pública, colocando os municípios a investirem em média 24%, quando sua responsabilidade constitucional é de 15%.

O aumento do custo saúde, agravado pela pandemia da COVID19, associado a esse quadro de subfinanciamento, tem comprometido cada vez mais a sustentabilidade financeira do SUS, acrescentado de vetores de força como a judicialização e as emendas parlamentares, que na maioria das vezes tem desorganizado a rede de atenção à saúde.

Além do financiamento, dentre os desafios para o futuro da saúde pública no nosso país, está a implementação do planejamento regional integrado, construído de forma participativa, reconhecendo os



Hisham Mohamad Hamida\*

pontos de atenção e a necessidade de saúde do território e considerando uma atenção básica fortalecida.

O processo de formação profissional, muitas vezes distantes das necessidades do SUS tem sido um dificultador de grande relevância para uma atenção básica resolutive, por isso a utilização da tecnologia para ampliação, qualificação e facilitação do acesso, como o telessaúde, principalmente em locais de difícil provimento de profissionais especialistas tem sido cada vez mais necessária.

A transformação de todos os nossos dados em informação para auxiliar na tomada de decisão da gestão, é um outro grande desafio, assim como a utilização das mais de 48 mil unidades básicas de saúde como lócus de formação utilizando a tecnologia do Canal Mais CONASEMS no processo de educação permanente das equipes.

A saúde pública universal nos moldes em que idealizamos na sua criação, depende do nosso reconhecimento de que o movimento de um SUS garantido e fortalecido é suprapartidário. Não basta manifestações de defesa do sistema, nas quais esses “defensores” se resguardam em plano de saúde privado por não confiar no SUS. Temos que, enquanto população brasileira, reconhecer o SUS como uma conquista, e de fato um patrimônio do povo brasileiro, e assim termos a sensação de pertencimento.

Para que possamos ter um futuro promissor e garantir a sustentabilidade da nossa saúde pública em todos os aspectos, sejam eles políticos, financeiros ou como patrimônio do povo, precisamos acreditar em um SUS garantido e fortalecido, e nós acreditamos no SUS.

---

\*Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS

# Mutirão Recife Cuida

**Uma força-tarefa para reduzir  
a fila de cirurgias e exames**

Em pouco tempo, o **Mutirão Recife Cuida** já reduziu em mais da metade as filas de espera por exames, e as filas por cirurgias do SUS. A demanda por eletrocardiograma, por exemplo, já está quase zerada. Ao todo, serão oferecidos mais de 130 mil procedimentos em unidades da prefeitura ou clínicas e hospitais conveniados.



**66% de redução na fila de cirurgias**

**54% de redução na fila de exames**

**Eletrocardiograma 93% de redução**

**Espirometria 82% de redução**

**Teste ergométrico zerou a fila**

**+ de 130 mil procedimentos**

**+ de 70 mil usuários**

Para ser contactado(a) pelo mutirão, mantenha seu cadastro com celular atualizado na Central de Regulação do município. Acesse o site ou aplicativo do **Conecta Recife**, envie uma mensagem para o **Conecta Zap** (81) 99117-1407 ou vá até uma unidade de saúde mais próxima.



# CAMARAGIBE É NÚMERO 1

PRIMEIRA CIDADE DE PERNAMBUCO  
A IMPLANTAR ANTICONCEPCIONAL  
INTRADÉRMICO, DE FORMA GRATUITA,  
NAS MULHERES DO MUNICÍPIO.

